



REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

Fundado em 14/02/69 ANO XXX - N° 183 Maio - 2014



"Os peões são a alma do Xadrez!" por Francois-Andre Danican Philidor

homepage: <http://www.cxeb.org.br> email: cxeb.presi@gmail.com

[Torneios de xadrez pela internet ou via postal](#)

R B X P - n° 183

INFORMES

Anuidade	03
Abertas Inscrições XXVII TBI	19
Proposta de sócio	28
Taxas Internacionais	32
Calendário Torneios 2014	33
CBI	34
TBI	35
Temáticos	37
Informes - Serviços - Inscrições	38
Torneios Temáticos 2014	40

SEÇÕES E ARTIGOS

Dividir para conquistar	04
Solucionismo	20
Partidas comentadas	22
Soluções	27
Partidas de associados	30
Grandes Mestres	39

CAPA: Xadrez no gelo, via Satélite. Equipes de Londres e Moscou jogaram uma partida ao vivo em 2007, usando um link de satélite. A equipe londrina jogou num tabuleiro na Praça Trafalgar , e os russos na Praça Pushkin. As duas equipes se comunicavam via satélite. As peças foram esculpidas a mão em blocos de gelo e os tabuleiros tinham 64 m2 de área. A partida terminou empatada; como as temperaturas estavam relativamente altas para a época do ano, muitas peças ficaram parcialmente derretidas ao final da partida!

RBXP - REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL
EDITADA BIMESTRALMENTE PELO CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

E-mail: cxeb.presi@gmail.com

Editor: Bolívar Ribeiro Gonzalez

Tiragem desta edição: 200 impressos e 170 eletrônicos

Home Page: <http://www.cxeb.org.br>

e-mail: cxeb.revista@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE PAGAMENTO DE ANUIDADE DO CXEB

Valor da Anuidade: R\$ 72,00

FORMAS DE PAGAMENTO:

- a) **Cheque Nominal** ao “Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro”
- b) **Depósito Em Conta Corrente:**
Banco do Brasil – 001
Agência: 3559-9 (USP)
Conta Corrente: 5018-0
- c) **DOC (DOC D – Documento de crédito)**, com os dados acima mais o CNPJ 73.558.959/0001-10
- d) **Transferência Bancária**, para clientes do Banco do Brasil (use os dados da letra b)

ESCLARECIMENTOS:

- 1 – Colabore com o seu Clube e pague a sua anuidade em dia. Não espere pela cobrança.
- 2 – Você pode pagar valor maior que uma anuidade e receber as seguintes distinções:
 - valores maiores que R\$ 108,00, Sócio Colaborador
 - valores maiores que R\$ 216,00, Sócio Contribuinte
 - valores maiores que R\$ 720,00, Sócio Benemérito Vitalício.
- 3 – Você pode pagar a sua anuidade em parcelas (R\$ 36,00 para 1 semestre e R\$ 18,00 para 1 trimestre;
- 4 – Se você é maior de 65 anos ou menor de 19 anos o pagamento de sua anuidade pode ser feito pela metade do valor da anuidade normal, porém para receber a revisita impressa o pagamento deverá ser integral.
- 5 – Caso você use as formas **Depósito Em Conta**, **Transferência Bancária** ou **DOC**, é fundamental que você envie cópia do comprovante para o Diretor Financeiro:

Atenção, novo endereço: **NATALINO CONSTANCIO FERREIRA** – Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar – SP- CEP: 07750-000 - ou via e-mail - natalino@puma.com.br

6 – Qualquer que seja a forma de pagamento usada habitue-se a enviar cópia de sua informação (neste caso dispensado o comprovante) para o Setor de Alteração de Cadastro, a cargo de:

JORGE ANDRÉ PREGUN – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, Bloco 2, Ap. 42 – 13212-070 – Jundiaí – SP e-mail cxeb.cadastro@gmail.com Essa providência facilita e abrevia o processo de atualização do cadastro.

DIVIDIR PARA CONQUISTAR

Por Ernesto Pereira

Ciclo de palestras do Clube de Xadrez de Curitiba

I – Introdução

O termo que dá título a esse trabalho, Dividir Para Conquistar (DPC), tem suas origens na Antiguidade Clássica, mais precisamente nos primórdios da civilização romana.

Poderá até ser mais antigo ainda, mas foram os romanos que souberam como ninguém utilizar técnicas de divisão das hostes inimigas para conquistar território ou ganhar uma batalha.

Em síntese, DPC significa dividir o inimigo em duas ou mais partes ou regiões que, separadas e tolhidas em seus recursos de comunicação, isoladamente oferecem condições mais favoráveis de conquista e domínio.

As técnicas de divisão são variadas, consistindo no aproveitamento de cenários orográficos e acidentes geográficos naturais (presença de rios, cadeias de montanhas, vales, etc.), na manutenção de efetivo militar no interior da posição inimiga, na cooptação de forças que eram aliadas dos inimigos, na disseminação de informações falaciosas com o intuito de semejar a discórdia entre os comandantes inimigos, etc.

Assim está escrito na obra *“História em Revista – Time Life Books – Volume “A Elevação do Espírito” – Capítulo “A Aurora Romana”*, páginas 108 e 109:

“(...) Roma e as cidades da Liga estabeleceram um pacto de defesa. Assinado em 493 a.C., o tratado previa a paz perpétua entre latinos e romanos, ajuda mútua em caso de guerra e participação igualitária em quaisquer presas. Roma, por sua vez, abandonaria sua pretensão de hegemonia sobre o Lácio. O tratado também estipulava a generalização dos direitos de cidadania, permitindo que latinos e romanos realizassem negócios e mantivessem propriedades em qualquer uma das cidades. Isso contribuiu para uma unificação econômica e social da região e foi crucial para a futura unificação dos povos da Itália, realizada por Roma.

A principal ameaça militar à nova aliança veio dos montes Apeninos. Duas tribos das montanhas, os équos a leste e os volscos a oeste, invadiram o Lácio diversas vezes durante o século V a.C. Com o objetivo de introduzir uma cunha entre os montanheses, romanos e latinos formaram outra aliança, desta vez com

os hérnicos, um povo que vivia entre os équos e os volscos. Essa foi uma das primeiras aplicações de uma tática que se tornaria característica entre os romanos: dividir para conquistar.” (sem destaques no original).



O mapa mostra a península itálica por volta de 400 a.C, quando a emergente Roma conquistava territórios às cidades-estados etruscas, ao mesmo tempo que combatia tribos guerreiras, como os volscos e o équos.

Em que pese a Arte da Guerra ter evoluído e aperfeiçoado as técnicas de enfrentamento, a par da evolução mortífera do armamento, ainda hoje esse recurso tem larga aplicação, agora não só no âmbito militar, sendo estendido a outras áreas onde o jogo político, o conflito de interesses, a competição e o sucesso empresarial, entre outros, jogam papel importante nas

relações humanas.

No Xadrez, em face da luta esportiva que se desenrola entre os adversários, técnicas de DPC se fazem presente em grande número de partidas.

Se esse conceito for estendido até a ultima forma, pode-se dizer inclusive que qualquer plano com objetivo de desorganizar as forças do adversário, tais como isolamento de peças, desorganização da defesa, atração de peças adversárias importantes para áreas afastadas e outras formas, constitui aplicação concreta do termo.

Isso, por si só, coloca em relevo a importância de se estudar a fundo e compreender de modo abrangente esse conceito. Muitos de nós, inconscientemente, já estamos aplicando técnicas de DPC nas partidas que jogamos, quando não somos vítimas da mesma técnica provinda de nosso adversário, naquelas partidas que perdemos.

II – Elementos

Como já dito, técnicas de DPC, agora aplicadas ao Xadrez, podem assumir uma gama enorme de variações e possibilidades, estando fora do escopo desse trabalho o estudo extensivo de tema tão amplo.

Sendo assim, essa apresentação ficará limitada ao estudo da presença de peões e peças em postos avançados, no interior da

posição contrária.

Segundo estudo de análises e comentários de diversos autores, pode-se concluir que, para o caso em tela, a aplicação da técnica de DPC pressupõe a organização de um mínimo de três etapas:

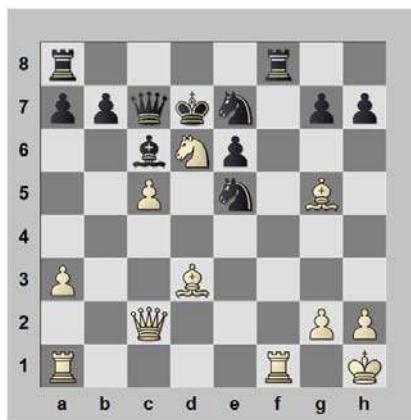
- a) Introdução da cunha**
- b) Proteção e apoio do posto avançado**
- c) Exploração da divisão de forças do adversário**

Cada uma dessas fases demanda utilização de recursos estratégicos e táticos, que podem ser simples e diretos, ou mediante ciladas, combinações e manobras, dentro da complexidade inerente ao Xadrez. Geralmente, cada fase deve ser precedida de planos e cálculos precisos, onde o conhecimento prévio de situações similares (erudição enxadristica) joga papel de importância máxima.

Isto porque, como não poderia deixar de ser, cada elemento está estreitamente relacionado com os demais, em termos de abertura de possibilidades para as fases subsequentes, e na exigibilidade de recursos proporcionados pelas fases precedentes para sua permanência, real ou virtual.

Por exemplo, quando da introdução de uma cunha, materializada pela instalação de um cavalo na casa d6, deve-se antever os efeitos que esse posto avançado ocasionará na posição, para os dois lados, em termos de libe-

de de ação para as próprias peças, limitação de ação para as peças contrárias, coordenação de forças atacantes, descoordenação de forças defensoras, e o mais.



Shamkovitch, L. – Kortchnoi, V
Campeonato Soviético - 1960

Por outro lado, é necessário planejar e calcular a implementação de recursos necessários para a manutenção do posto avançado, inclusive contando com a possibilidade de seu desaparecimento mediante troca ou sacrifício, agora em processo de transformação de vantagem.

O jogador deverá estar sempre atento às oportunidades que se apresentarem na ocorrência de um quadro de DPC, porque em geral a posição adquire caráter agudo e de duplo-gume, onde qualquer falha redundará em situação de inferioridade expressiva, tanto para o atacante como para o defensor.

III – A Cunha

Consiste no estabelecimento de um posto avançado no interior da posição contrária, geralmente a partir da sexta fila (no caso de cunha pertencente ao lado branco) ou até a terceira fila (caso de cunha do lado das pretas). Pode ser materializada por uma peça ou, o que é bastante frequente, por um peão isolado e passado, tendo este, portanto, liberdade de avanço até a casa de coroação.



A presença de uma cunha na posição contrária implica em **efeitos, diretos e colaterais**, de natureza danosa para o lado defensor.

Os **efeitos diretos** são concretizados pelo domínio de casas importantes no interior da posição contrária, dificultando a mobilidade das peças defensoras e permitindo acessos das peças atacantes, aumentando a dificuldade de defesa.

Por **efeitos colaterais**, devem ser computados:

(i)- mobilidade do posto avançado (no caso de ser uma peça), ou suas ameaças de avanço (caso de

ser um peão isolado);

(ii)- em razão da dificuldade de mobilização das peças defensoras, estas permanecem divididas no tabuleiro, em um quadro de descoordenação de forças e afastamento do cenário onde irão se desenrolar ações cruciais futuras, responsáveis pelo sucesso ou fracasso das atividades de defesa;

(iii)- incremento da ação ofensiva das peças atacantes que, tal, como no caso de guerra, tornam-se aptas a participarem de incursões no território adversário, em ações de rapinagem e de destruição de defesas, quando não de ataque direto e mortal ao monarca adversário, destituído de recursos defensivos em face da divisão de seu exército.

(iv)- transformação de vantagem, onde o posto avançado deixa de existir, em ação de sacrifício ou de troca, dando lugar a outro tipo de benefício, geralmente com incremento do domínio do lado atacante, que irá se materializar mediante vantagem posicional expressiva, vantagem material, melhor final ou ataque mortal ao rei adversário.

IV – Proteção e Apoio

A cunha, para render o que dela é esperado, exige como contrapartida proteção e apoio das peças atacantes.

Proteção, por motivos óbvios: precisa da guarda de peças ou peões para sua subsistência

ante o assédio que irão lhe dirigir as peças defensoras. Essa proteção pode ser realizada por meios diretos ou indiretos.

Os meios diretos consistem em proteção imediata de peças e peões, com facilidade de visualização, seja do lado atacante ou do lado defensor.

Já os meios indiretos de proteção possuem características de maior complexidade.

Exigem planos e cálculos, porque a cunha irá se manter sem apoio suficiente visível, sendo sua sobrevivência garantida pela possibilidade de ações táticas, combinações ou transformação de vantagens.

Apoio, no sentido de colaborar com o posto avançado na sua ação efetiva, seja de agressão à peças e peões adversários no caso de a cunha ser uma peça, seja na remoção de obstáculos e pavimentação do caminho para a coroação, caso a cunha seja um peão isolado e passado.

V – Exploração da divisão de forças do adversário

A divisão e ausência de coordenação das forças defensoras proporcionadas pela presença de uma cunha, constituem-se em fatores de debilidade que devem ser explorados ao máximo pelo lado atacante.

E essa exploração é obriga-

tória, já que, se for dada oportunidade de reorganização de forças ao lado defensor, a situação poderá reverter em prejuízo do lado atacante. A cunha poderá se transformar em debilidade, devendo ser mantida a um custo muito alto, a ponto de consumir recursos vitais para o lado que a possui.

Em um processo de desgaste da efetividade das peças, a posição torna-se comprometida, e a reação do lado contrário, que até então estava na defensiva, poderá ser concretizada em mortais manobras de contra-ataque.

Aliás, esse é o tema de muitas partidas onde, em um processo de indução, um dos lados aceita com a possibilidade de ser “atacado” pelo contrário mediante permissão de instalação de uma cunha em sua posição. Em seguida, passa a torpedear esse posto avançado, para obrigar as peças adversárias a se manterem atadas em sua defesa. Então, em manobras flanqueadoras, aproveitando o fato de as forças contrárias estarem ocupadas na defesa de seu posto avançado, irrompem de inopino pela retaguarda, com efeitos devastadores para o lado que, assim iludido, erroneamente decidiu pelo ataque com instalação da cunha.

Portanto, sendo obrigatória a exploração dos efeitos ocasionados pela presença da cunha, o lado atacante deverá empreender ações no sentido de potencializar esses efeitos.

Essa exploração, o mais das vezes, é expressivamente facilitada pelas peças que apoiam a cunha. Ao emprestarem seu poder de fogo para apoio do posto avançado, o mais das vezes esse poder é estendido a outras áreas da posição contrária, seja pela maior liberdade de movimento que adquirem, seja pela coordenação que possuem com as demais peças atacantes.

Também as peças que não participam no apoio à cunha podem agir com efeitos devastadores na posição contrária. Isto porque, se o lado defensor já encontra dificuldades para resistir aos efeitos da cunha e de suas peças de apoio, estará ainda mais debilitado e dividido para enfrentar forças invasoras adicionais.

VI – Partidas

a)- Reshevsky, S. – Stahlberg, G Torneio de Candidatos Zurich – 1953 – D33 Gambito da Dama Recusado

Nesta partida a cunha toma a forma de um peão passado e isolado na casa d6, talvez o caso de ocorrência mais frequente de técnica de DPC.

1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 c5 4.cxd5 exd5 5.Cf3 Cc6 6.g3 c4 (diagrama)

A Defesa Sueca, que era utilizada por Stahlberg e Stoltz, os dois GMs suecos mais expressivos daquela época. Com o subsequen-



te 7...Bb4, pretas pretendem enfraquecer o ataque ao seu peão de d5, e com 8...Ce7 reforçam a defesa sem temer a cravada caso ele estivesse em f6.

Contudo, 6...c4 ocasiona considerável valorização do peão branco de d4. Quando ele se torna um peão passado após a ruptura e2-e4, ele agirá como elemento de restrição à ação das peças pretas. E o peão preto de c4 não poderá cumprir papel equivalente, pelo fato de não ser passado e agir com menor poder sobre a posição branca (Bronstein).

7.Bg2 Bb4 8.0-0 Cge7 9.e4 dxe4 10.Cxe4 0-0 11.Dc2 (diagrama)

Uma novidade de Reshevsky. 11.a3 Ba5 12.Da4 é o usual, porém com 12...Bg4 as pretas atacam o peão de d4 e trocam-no pelo seu peão de c4.

O principal objetivo de 11.Dc2 é o de permitir a mobilização rápida da torre de a1 para d1



com ganho de tempo mediante ataque direto ao peão de c4. O sacrifício do peão de d4 constitui-se em variante secundária e desfavorável para as pretas, já que se 12...Cd4 13.Cd4 Dd4 14.Td1 De5 15.Bf4, recuperando o peão com uma colossal vantagem em desenvolvimento.

Com a torre em d1 apoiando o peão d, este torna-se muito móvel, podendo caminhar até a sétima fila onde criará perigosas possibilidades táticas. (Bronstein).

11...Dd5 12.Be3

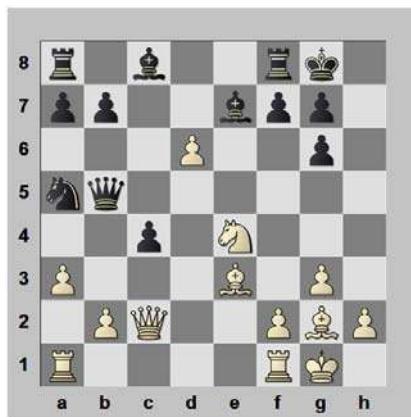
Permitindo às pretas colarem seu bispo em f5, quando após 13.Ch4 Cd4 14.Bd4 Dd4 15.Cf5 Cf5 16.Tfd1 De5 17.Td5 Dd5 18.Cf6 ou 16...Db6 17.a3 Ba5 18.Dc4, as peças brancas estão muito mais ativas que as do adversário. Aqui, a ameaça é b4, e se 18...Db2 segue Dc5 com duplo ataque ao cavalo de f5 e ao bispo de a5 (Bronstein).

12... Cg6 13.Ch4 Db5 14.Cxg6

hxg6 15.a3 Be7 16.d5

Candidato a cunha, o peão tem liberada sua marcha pela coluna d, já que se 16...Dd5 segue 17.Cf6+ (Ernesto).

16...Ca5 17.d6



Fica assim instalada uma cunha no interior da posição das pretas. Pelo efeito direto de sua ação sobre a casa e7, o bispo preto tem de retroagir para d8, já que se 17...Bf6 poderia seguir 18.Cf6+ gf6 19.Bd4 Rg7 20.Dc3 Df5 21.Tfe1 com a mortal ameaça 22.Be4 Dg5 23.h4 (Ernesto).

O jogo poderoso e concreto de Reshevsky literalmente não permite ao adversário fazer sequer um lance de sua livre escolha. Pretas são continuamente forçadas e enfrentar ameaças sem um momento de respiro. Essa partida é bem característica do estilo de Reshevsky e indubitavelmente é uma de suas melhores produções nesse torneio (Bronstein).

17...Bd8

Resta assim configurada a ação DPC. As pretas ficam em situação dividida e descoordenada, faltando comunicação entre as duas alas, em face da presença efetiva da cunha em d6.

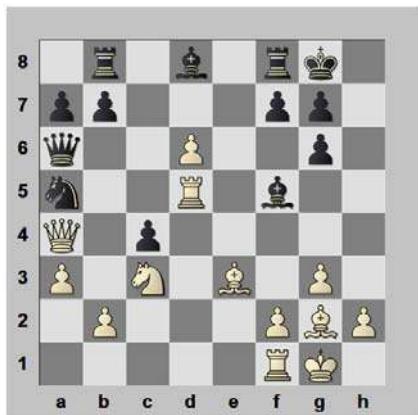
Nos lances a seguir, as brancas colocam em atividade sua torre de a1, melhorando ainda mais o posicionamento de suas forças e restringindo a ação das peças do adversário, em especial a Dama.

18.Cc3 Da6 19.Tad1 Bg4 20.Td4 Bf5 21.Da4 Tb8

Com a intenção de jogar 22...b5, liberando pelo menos um pouco sua posição.

Contudo, brancas não permitem sequer essa alternativa (Bronstein).

22.Td5 Be6 23.Te5!



O peão em d6 está sem defesa e a torre em e5 pode ser ata-

cada de quatro modos distintos. Entretanto, cada uma dessas alternativas ocasiona perda material para as pretas. Assim, Stahlberg limita-se ao modesto 23...b6 para defender o cavalo e transferir sua Dama para c8 (Bronstein).

23... b6 24.d7

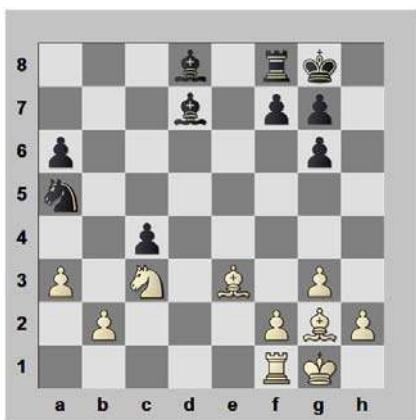
A cunha avança, agora em processo de transformação de vantagem. Ao ser trocada pelo peão b das pretas, a posição resultante superior e a efetividade de ação das peças brancas constituem-se em fatores mais que suficientes para garantir o ponto inteiro a Reshevsky (Ernesto).

É de se considerar seriamente a alternativa de 24. Te6, uma vez que a Dama e o Cavalo das pretas estão afastados de seu monarca. Os peões pretos fracos resultantes do sacrifício de qualidade, bem como o controle e a ação exercida pelos bispos brancos mais que compensariam a perda da qualidade. Entretanto, as variantes devem ser trabalhadas mas eu estou convencido de que as chances não seriam ruins para as brancas. Eu recomendo que o leitor investigue as continuações 25.Cb5, 25.Dc2 e 25.Bh3, após o sacrifício 24.Te6.

O lance 24.d7 realizado por Reshevsky também é forte, sendo diretamente ditado pela pressão do relógio. Sem tempo para pensar, ele prefere encaminhar a partida para um estágio técnico, onde tem inquestionável vantagem

(Bronstein).

24...b5 25.Txb5 Txb5 26.Dxb5 Dxb5 27.Cxb5 a6 28.Cc3 Bxd7



Desaparecida a cunha, a posição resultante é claramente superior para as brancas. Suas peças são mais ativas e os enfraquecidos peões pretos da ala da dama convertem-se em objetivos de ataque. Portanto, o processo de transformação de vantagem constituiu-se em manobra de êxito das brancas (Ernesto).

29.Td1 Bc8

As peças brancas estão muito bem posicionadas, enquanto que os peões pretos são fracos e devem cair ante a ação de torre e bispo brancos (Bronstein).

30.Ce4 Be7 31.Bc5 Bxc5 32.Cxc5 Bf5

Uma confissão de que a partida é sem esperança, ou um simples erro? Provavelmente o ultimo (Bronstein).

33.Cxa6 Te8 34.Bf3 Cb3 35.Rg2 Bc2 36.Td7 Bf5 37.Td1 Bc2 38.Td7 Bf5 39.Td6 Be6 40.Cc7 Te7 41.Cxe6 1-0

b)- Alekhine, A. – Gregory, B
Torneio Nacional Russo de Aficionados
São Petersburgo – 1909 – C28
Abertura Vienense

Nesta partida a cunha toma a forma de um peão passado e isolado na casa e6, participando ativamente em ataque direto ao monarca das pretas.

1.e4 e5 2.Cc3 Cf6 3.Bc4 Cc6

O melhor é 3...Cxe4! (Alekhine).

4.d3 Bb4 5.Bg5 Cd4 6.a3 Bxc3+ 7.bxc3 Ce6 8.h4!

Uma forte jogada. A alternativa 8.Bd2 d5 9.exd5 Cxd5 10.De2 f6 (Alekhine).

8...h6

Se 8...Cxg5? 9.hxg5 Cg8 10.g6! (Alekhine).

9.Bd2 d6 10.Df3?!

O plano de avançar o peão g, iniciado com esse lance é algo descuidado e isento de força real.

O desenvolvimento simples a base de 10.Ce2 seguido de 11.Cg3 teria sido suficiente para

dar às brancas jogo superior sem complicações. (Alekhine).

10...Bd7 11.g4 De7 12.g5 Cg8

Aqui o jogador das pretas devia ter aproveitado para trocar sua inativa torre de h8, após o qual teria jogo satisfatório. Por exemplo: 12...hxg5 13.hxg5 Txh1 14.Dxh1 (14.gxf6?! Txg1+ 15.Re2 Txa1 16.fxe7 Tg1! com vantagem das pretas) 14...Cg8 15.Dh7 0–0–0. Pretas teriam rechaçado o avanço atrevido de seu adversário mediante manobra ao mesmo tempo precisa e enérgica. Agora, pelo contrário, apenas justifica esse ataque mediante a tática inferior que utilizou (Alekhine).

13.Tb1 Bc6 14.Ch3 Rd7

Era melhor 14...hxg5 15.hxg5 0–0–0 16.De3 Rb8 17.Tg1 com uma posição complicada com possibilidades para as pretas. O monarca preto estaria mais seguro na ala que no centro, onde estará exposto a um ataque com êxito (Alekhine).

15.Dg4!

Com a intenção de colocar o cavalo no centro depois de uma troca de peões em f4 (Alekhine).

15...Tf8

Preparando o contra-ataque 16...f5, que será refutado pelas brancas mediante um bonito sacrifício. Em todo caso, o jogo das pretas já estava comprometido pe-

lo erro cometido em seu 14º lance (Alekhine).

16.f4 f5

Se 16...h5 17.Dg3 exf4 18.Cxf4 Cxf4 19.Bxf4 Bxe4? 20.0–0! com ataque ganhador (Alekhine).

17.exf5!

A ideia básica desse sacrifício, cujas consequências não são fáceis de encontrar, é ameaçar o bispo preto. Mais ainda, as brancas pretendem avançar o peão d (lances 21 e 22) para tornar insustentável o peão b (Alekhine).

17...Bxh1 18.fxe6+



Mediante sacrifício da qualidade, brancas instalam uma poderosa cunha em e6, que isola as peças pretas na ala do rei da defesa de seu monarca (Ernesto).

18...Rc8

Se 18...Re8 (18...Rd8 é ruim por 19.Dg1 e 20.Da7 com ameaça de mate) 19.Dg1 d5 20.Bb5+ Rd8 (20...c6 21.Bxc6+) 21.Bd7 e ganham as brancas (Alekhine).

19.Dg1!

A Dama branca penetrará nos pontos vitais da posição contrária sem perda de tempo (Alekhine).

Alcançado o objetivo de dividir as forças adversárias, as brancas prosseguem a ofensiva mediante ativação ao máximo de suas forças, em manobra de assédio ao desprotegido monarca preto (Ernesto).

19...c6!

Um recurso engenhoso. Se agora 20.Dh1 d5 21.Bb3 De6 e as pretas tomam a iniciativa. Se 19...Rb8 20.Dxh1; e se 19...b6 20.Dxh1. Em ambos os casos, as brancas capturam o bispo em h1 e manteriam o ataque, com vantagem material (Alekhine).

20.Dxa7! ... 21.Tb7 20...c5

A única forma de impedir 21.Tb7 (Alekhine).

21.d4! (diagrama)

Só essa manobra pode demonstrar a exatidão da combinação iniciada no 17º lance.

As pretas não podem tomar o peão, porque depois de 21...ed4



22.cd4 cd4 23.Ba5 e o mate é inevitável (Alekhine).

Observe-se a paralisação total das forças defensoras, motivada pelo controle de casas críticas d7 e f7 pela cunha de e6, com a casa f6 sendo controlada pelo peão avançado de g5. Esse cenário de domínio proporciona a abertura de linhas para as peças brancas, em caso de trocas em d4, ou a viabilização de corte da importante linha de comunicação do bispo de h1 (diagonal h1-a8), isolando-o da defesa de seu monarca (Ernesto).

21...Dc7 22.d5 (diagrama)

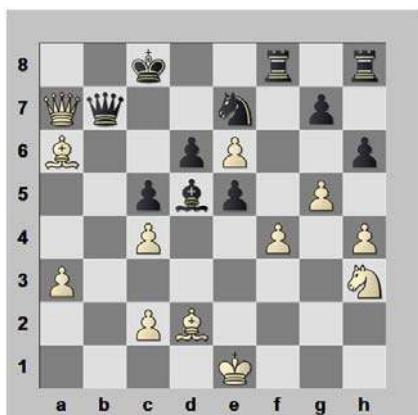
Agora a ameaça 23.Tb7 é indiscutível. Se 22...Db8 23.Da4 Td8 (não serve 23...Dc7 por 26.Tb5! seguido de 27.Ta5) 24.Tb7! Rb7 (se 24...Db7 25.Ba6) 25.Da6+ Rc7 26.Dc6 mate (Alekhine).

Alekhine prossegue em seu propósito de isolamento total das



forças contrárias, deixando o monarca preto assistido apenas pela sua Dama, à mercê do assédio de Dama, Torre e Bispos brancos. Não desconsiderar que, a qualquer momento, o avanço do peão de c3 poderá colocar em ação o famigerado bispo branco das casas pretas, que apenas aguarda sua oportunidade para ameaçar de morte o rei preto (Ernesto).

22...Ce7 23.Txb7 Dxb7 24.Ba6 Bxd5 25.c4!



Ganhando outro peão. O

bispo preto fica inerte devido à ameaça de 16.Ba5 com mate na jogada seguinte (Alekhine).

A cunha de e6 prossegue intocável, agora por meio indireto (se 25...Be6 26.Db7+ Rd8 27.Bb5, e não há meios de evitar o mate (Ernesto).

25...Dxa6 26.Dxa6+ Bb7 27.Dxd6 Cc6 28.gxh6 gxh6 29.f5!



O caminho mais rápido. Pretas são forçadas a capturarem o peão de f5, o que implica na perda de uma peça (Alekhine).

Prosseguindo em sua função agregadora, a cunha de e6 agora atrai mais um peão para reforço do ataque (Ernesto).

29...Txf5 30.Dd7+ Rb8 31.e7 (diagrama)

Avanço da cunha para a sétima fila, o que sempre pressupõe agravamento da situação do lado defensor. Agora, suas forças são



pulverizadas em definitivo (Ernesto).

**Cxe7 32.Dxe7 Thf8 33.Dd6+ Ra8
34.Bxh6 T8f6 35.Dd8+ Ra7
36.Be3 Tf3 37.Bxc5+ Ra6 38.Db8
1-0**

**c)- Capablanca, J.R.
Bogoljubov, E.
Londres, 1922 – C91
Ruy Lopez**

Nessa partida, a cunha constitui-se na instalação de um cavalo na casa e6, na fase final, sendo substituído por um segundo cavalo, para finalmente a vantagem ser transformada para uma falange de peões em d6 e e6, com efeitos mortíferos para a posição defensora.

**1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6
4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5
7.Bb3 d6 8.c3 0-0 9.d4 exd4**

Esse lance e o seguinte constituem novidade teórica de Bogoljubov. 9...Bg4 10.d5 Ca5

11.Bc2 c6 12.dc6 Db6 é mais eficaz, dando às pretas bom contra-jogo. Se 10.Be3, pretas podem entrar na arriscada continuação 10...Ce4 11.Bd5 Dd7 12.Be4 d5 13.Bh7+ Rh7 14.de5. Devido a essas possibilidades das pretas, a variante 9.d4 não é muito utilizada, sendo preferida a continuação 9.h3 evitando a cravada do cavalo de f3 pelo bispo, e posteriormente se joga d4 (Panov).

**10.cxd4 Bg4 11.Be3 Ca5 12.Bc2
Cc4 13.Bc1 c5 14.b3 Ca5 15.Bb2**

Se 15.d5 as pretas equilibram com 15...Cd7 e 16...Bf6 (Panov).

**Cc6 16.d5 Cb4 17.Cbd2 Cxc2
18.Dxc2 Te8**

Segundo Capablanca, nesse momento deveria ser jogado 18...Cd7 e 19...Bf6 em seguida, que constitui a realização lógica do plano de Bogoljubov (Panov).

19.Dd3 h6

Esse lance e o 21º. das pretas comprometem o seu jogo (Panov).

20.Cf1 Cd7 21.h3 Bh5?

Erro grave que pode ocasionar a derrota. As pretas preferem manter o par de bispos, sem perceber que isso não lhes confere vantagem alguma em posições dessa natureza. O melhor aqui seria 21...Bf3! 22.Df3 Bf6. Agora, o bispo de casas brancas

ficará afastado do jogo, e as brancas, na realidade, jogarão com uma peça a mais (Panov).

22.C3d2! Bf6 23.Bxf6 Dxf6 24.a4 c4!

As pretas complicam audazmente a partida, já que terão um peão livre e bem defendido no flanco dama. Era digna de atenção a manobra 24...Ce5 e 25... g5 oferecendo ao bispo um papel mais ativo que o que ocorreu na partida (Panov).

25.bxc4 Cc5 26.De3 bxa4 27.f4
De7 28.g4 Bg6 29.f5 Bh7 30.Cg3
De5

Impedindo 31.e5 com intenção de jogar Ce4, com dois peões livres e ligados no flanco dama (Panov).

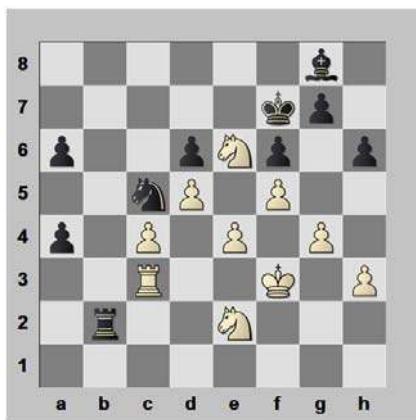
31.Rg2 Tab8 32.Tab1 f6?

Esse erro é decisivo, permitindo acesso de um cavalo à casa e6 (Panov).

**33.Cf3 Tb2+ 34.Txb2 Dxb2+
35.Te2 Db3 36.Cd4!**

Manobra decisiva. Se as pretas aceitam o peão com 36...Dc4, segue 37.Ce6! Tb8! 38.Cc5 dc5 39.Td2 Tb3 40.Df2 e o peão passado de d5, apoiado por Torre, Dama e Cavalo asseguram vitória às brancas (Panov).

36... Dxe3 37.Txe3 Tb8 38.Tc3
Rf7 39.Rf3 Tb2 40.Cge2 Bg8
41.Ce6!



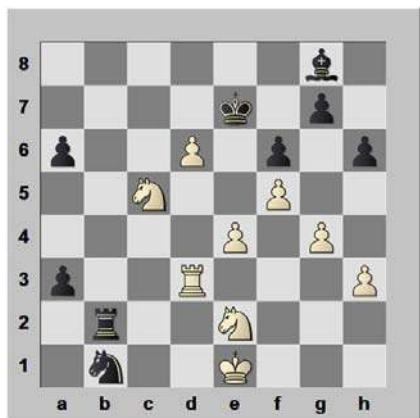
Aqui, na fase final da partida, brancas instalaram uma cunha em e6. Se pretas trocam em e6, ocorre substituição de uma cunha (cavalo) por outra (peão), e o bispo preto restará definitivamente encerrado no flanco rei (Ernesto).

Lance jogado no momento oportuno. O rei preto está ocupado na defesa do peão g7, interceptando a ativação do bispo. A troca dos cavalos limitaria ainda mais a mobilidade das pretas (Panov).

41...Cb3 42.c5 dxc5 43.Cxc5
Cd2+ 44.Rf2 Re7 45.Re1 Cb1
46.Td3 a3 47.d6+ (diagrama)

Percebe-se claramente que as manobras de flanco das pretas são insuficientes para equilibrar, ante o jogo coordenado de peças e peões centrais das brancas.

Aqui, o peão d transforma-se em posto avançado, devidamente protegido pela Torre e tendo apoiado seu caminho para a coroação pela mesma Torre e pelo Cavalo



de c5. Seguir-se-á então a exploração máxima dessa vantagem, qual seja o processo de transformação que toma curso a partir do lance 49.

Tudo, conforme os requerimentos da posição que foram conceituados nas Seções II, III, IV e V desse trabalho (Ernesto).

47...Rd8 48.Cd4 Tb6

Necessário, para evitar o mate imediato (Panov).

49.Cde6+ Bxe6 50.fxe6

Mediante convincente processo de transformação de vantagem, o posto avançado de e6, em conjunto com aquele já instalado em d6, assume a configuração de uma falange mortal para as hostes pretas. Para evitar o mate imediato, pretas precisam retroagir sua torre uma vez mais, o que as coloca em posição ainda mais passiva, sendo ainda insuficiente para salvar a partida.

50...Tb8 51.e7+ Re8 52.Cxa6 1-0

VII – Epílogo

Muito ainda pode ser dito sobre esse tema. Devido à complexidade dos planos e ações sub-jacentes à aplicação de técnicas de DPC, bem como à frequência com que se fazem presente na prática, seu estudo deve ser considerado seriamente por todos aqueles que desejam evoluir no seu jogo.

Os conceitos, definições e considerações presentes nesse trabalho podem ser completados e aperfeiçoados, tratando-se meramente de uma abordagem inicial sobre o assunto. Se essa abordagem constituir o passo inicial para a compreensão da importância e estudo mais aprofundado dessa matéria, então ele terá preenchido seu objetivo.

VIII – Bibliografia

1. Ajedrez de Alekhine 1908 – 1923 (My Best Games of Chess) – *Alexander Alekhine* – Cia. Editorial Continental, S.A. – México, DF – 2a. Edição – 1964.
2. Capablanca – *V.N. Panov* – Ediciones Martínez Roca – Barcelona – Espana – 1973.
3. Campeonato de Ajedrez de la U.R.S.S. 1960 – *Luiz de Marimon* – Ediciones Limitadas Catalán – Esplugas de Llobregat – Barcelona – Espana – 1966.
4. The Chess Struggle in Practice – Lessons from the famous Zurich Candidates Tournament 1953 – *David Bronstein* – Batsford Chess Books – London – UK – 1980.

DTG - INSCRIÇÕES ABERTAS TBI FASE SEMIFINAL

TAÇA BRASIL INDIVIDUAL - TBI XXVII
VERSÃO SERVIDOR
FASE SEMIFINAL
INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15 de SETEMBRO de 2014
INÍCIO PREVISTO: 30 de SETEMBRO de 2014

CONDIÇÕES:

Encerrada a Fase Preliminar da TBI XXVII (SD), estão convocados os seguintes associados para a **Fase Semifinal**, na forma do Art.29 do RJO:

- a) Todos os classificados na fase preliminar;
- b) Todos os finalistas da TBI anterior (XXIV e XXV TBI);
- c) As três maiores pontuações do último TBE;
- d) Os portadores de títulos de mestre do CXEB, CADAP,

ICCF e CBX;

PRÊMIOS E DIREITOS:

- Finalistas:

- Ingresso na Categoria Superior para os sócios da Categoria Especial;

- Direito de participar da próxima semifinal de Taça Brasil;

- Direito de participar da próxima semifinal de CBI para os 5 primeiros colocados.

- Campeão:

- Direito de participar da próxima final de CBI;

- Direito de participar da próxima final de Taça Brasil;

- De uma linda taça.

- Dependendo no nível de força dos grupos formados, poderá ser possível a obtenção de 1/2 norma do título de Mestre Brasileiro de Xadrez Postal

- A partir da Fase Semifinal, todos os participantes terão seus resultados computados para **rating ICCF**

NÃO HÁ TAXA DE INSCRIÇÃO
PARTICIPE ! INSCREVA-SE JÁ ! PARTICIPE ! INSCREVA-SE JÁ !

Link inscrições pelo site do CXEB:
<http://www.cxeb.org.br/ev27tbis.asp>

SOLUCIONISMO (56)

Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto - politeleia@uol.com.br
Rua Alves Guimarães, 408/104 – CEP 05410-000 – São Paulo - SP

O presente número da coluna traz alguns problemas para os quais não consta premiação, mas que, na opinião deste redator, seriam perfeitamente prize winners. Refiro-me especificamente aos de números 3 a 5. E no primeiro problema, fazermos uma homenagem ao principal problemista brasileiro, na verdade austríaco naturalizado e já falecido, o notável Felix Sonnenfeld, que tivemos a oportunidade de conhecer pessoalmente numa reunião da UBP – União Brasileira de Problemistas.



O problema 5 inclui a condição Max associada à exigência de self mate, significando que as brancas obrigam as negras a lhe darem mate em 3 lances, sendo que as negras devem realizar sempre o (ou um dos) lance mais longo. Nota-se que o comprimento dos lances em diagonais é calculado multiplicando o número de casas percorridas pela peça por $\sqrt{2} \cong 1,41$. Interessante notar também que, no problema em questão, as negras têm três opções igualmente longas no seu primeiro lance, que devem ser todas levadas em consideração.

Por fim, incluímos um final artístico da lavra de um dos mais importantes compositores da primeira metade do século passado que, estamos certos, muito agradará os nossos leitores. Não é dos mais difíceis de se resolver, dadas as exigências da posição.

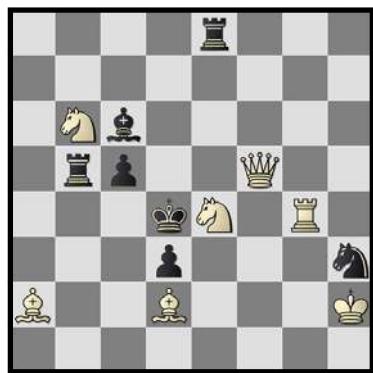
Enunciado:

Mate direto: (# 2) – Jogam as brancas e dão mate no número indicado de lances, para qualquer defesa possível das pretas.

Mate inverso: (S # 3) - Brancas jogam e obrigam as negras a lhes darem mate no número de lances indicado. As negras, por outro lado, tentam de tudo para não dar mate.

Mate ajudado: (H # 2) – Jogam as pretas e ajudam as brancas a darem mate no número indicado de lances.

PROBLEMAS



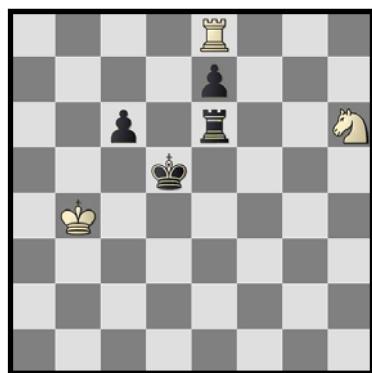
1) # 2



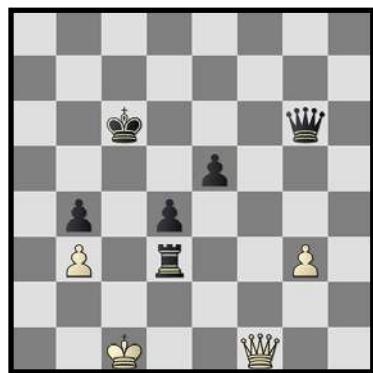
2) # 3



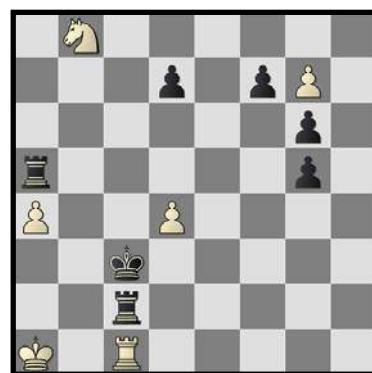
3) # 5



4) H # 2 a) Diagrama
b) e6 = \mathbb{Q} preto c) e6 = \mathbb{N} preto



5) S # 3 Max



6) Brancas jogam e empatam

PARTIDAS COMENTADAS

Akopian,Vladimir (2684)
Kramnik,Vladimir (2777) [B90]
 Corus Wijk aan Zee CXC,
 10.01.2004
[Richard Guerrero]

[Na primeira rodada do importante torneio de Wijk ann Zee, o GM armênio Vladimir Akopian derrotou brilhantemente Vladimir Kramnik, atual número dois do mundo. Estes são os lances da partida e minhas análises desta espetacular vitória de Akopian.]

1.e4 c5 2.♗f3 d6 3.d4 cxd4
4.♗xd4 ♗f6 5.♗c3 a6

[A variante Najdorf da Defesa Siciliana.]

6.♗e3 ♗g4 7.♗g5 h6 8.♗h4 g5
9.♗g3 ♗g7 10.h3 ♗e5 11.f3
♗bc6 12.♗f2 ♗e6 13.♗d2 ♗xd4
14.♗xd4 ♗a5 15.a3 0-0 16.h4
♗g6 17.hxg5 hxg5 18.b4 ♗c7
19.♗e2 f6 20.♗b2 ♗f7 21.♗d4
d5 22.exd5 ♗e5+

[22...♗g3+?! 23.♗d1! ♗fd8
 (23...♗xd5? 24.♗f5! ♗xf3+ 25.♗c1!+)
 24.c4±; 22...♗xd5
 23.♗f5±]

23.♗e2 ♗xd5

[23...♗g3+?! 24.♗f1 ♗h4
 (24...♗xd5? 25.♗f5+; 24...♗fd8

25.c4±) 25.♗c4! ♗fd8 26.♗e2!±
 ♗xd5? 27.♗xd5+ ♗xd5 28.♗e6+
 seguido de 29.Txh4! e 30.Dxd5,
 ganhando.; 23...♗xd5 24.0-0-0!±;
 23...♗f4? 24.c4! ♗xg2+ 25.♗f2!
 ♗f4 (25...♗h4 26.♗e6!+)
 26.♗d3!+ (26.♗e6? ♗xe2+!
 27.♗xe2 ♗xe2= 28.♗xf8? ♗f4!±
 com ideia de 29...Cd3+!)]

24.0-0-0 ♗fc8?

[24...e5!? 25.♗f5! ♗xd2+
 26.♗xd2 ♗fd8 27.♗d6!±]

25.♗d3! [com ideia de 26.Cf5!]

25...♗e5 26.♗e4! ♗a2

[26...♗d7 27.♗f5! e6 28.♗xe6!
 ♗xe6 29.♗xd7 ♗xd7 30.♗xd7
 ♗xd7 31.♗xd7+]

27.♗f5!

[27.♗xb7?! ♗c4! (27...f5!?)
 28.♗c3 f5! (28...♗b6? 29.♗c6!
 ♗a4 30.♗xe7+! ♗f8 31.♗xc8!!
 ♗xc3 32.♗d8+! ♗e8 33.♗xc3
 ♗xa3+ 34.♗b2 ♗e3+ 35.♗b1
 ♗b8 36.♗c6!+;) 29.♗xa8 ♗xa8
 30.♗b3 (30.♗he1?∞) 30...♗xb3
 31.cxb3 ♗xb2 32.♗xb2 ♗d8!
 33.♗c3 ♗c8+! 34.♗d3 ♗d8 35.♗c3
 (35.♗e3? f4+ 36.♗e4 ♗g6+
 37.♗f5 ♗f8 38.♗d5 e6+)
 35...♗c8+=]

27... $\mathbb{Q}c4$

[27... $\mathbb{Q}c7$ 28. $\mathbb{W}d4!$ $\mathbb{B}ac8$ 29. $\mathbb{Q}h7!!$ $\mathbb{Q}xh7$ 30. $\mathbb{Q}xe7+$ $\mathbb{Q}g6$ (30... $\mathbb{Q}g6$ 31. $\mathbb{Q}h1+$ $\mathbb{Q}h6$ 32. $\mathbb{W}xf6!+-$ com a ameaça 33. $Dg7+!$) 31. $\mathbb{Q}h1+$ $\mathbb{Q}h6$ 32. $\mathbb{Q}xg6+$ $\mathbb{Q}g7$ (32... $\mathbb{Q}xg6$ 33. $\mathbb{Q}xc8!-$ $\mathbb{B}xc8$ 34. $\mathbb{W}d7+)$ 33. $\mathbb{Q}f5!!$ (33. $\mathbb{Q}xc8!-)$ 33... $\mathbb{Q}xg6$ 34. $\mathbb{B}xh6!+$ $\mathbb{Q}f7$ (34... $\mathbb{Q}xf5$ 35. $\mathbb{W}e4+$ $\mathbb{Q}e6$ 36. $\mathbb{W}xe5!+$ com rápido mate.) 35. $\mathbb{B}xf6!+$ $\mathbb{Q}g8!$ (35... $\mathbb{Q}xf6$ 36. $\mathbb{W}xe5+$ $\mathbb{Q}f7$ 37. $\mathbb{Q}d6++-$ seguido de 38. $Df6+)$ 36. $\mathbb{Q}e3!$ (36. $\mathbb{Q}h6!?$ $\mathbb{Q}g7!$ 37. $\mathbb{B}f7!+$ com ideia de 37... $Rxh6$ 38. $Dd6!+$ 37... $\mathbb{B}xf7!$ 38. $\mathbb{Q}xf7!±$) 36... $\mathbb{W}b3!$ com ideia de 37... $Txc2!+$ 37. $\mathbb{Q}b1!$ $\mathbb{B}xc2!$ com ideia de 38... $Tc1++!$ 38. $\mathbb{Q}xc2$ $\mathbb{W}xc2!+$ 39. $\mathbb{Q}a2!-+$ $\mathbb{W}c4+$ 40. $\mathbb{W}xc4+$ $\mathbb{Q}xc4$ 41. $\mathbb{B}g6+$ $\mathbb{Q}f8$ 42. $\mathbb{B}xg5$]

28. $\mathbb{W}c3!$

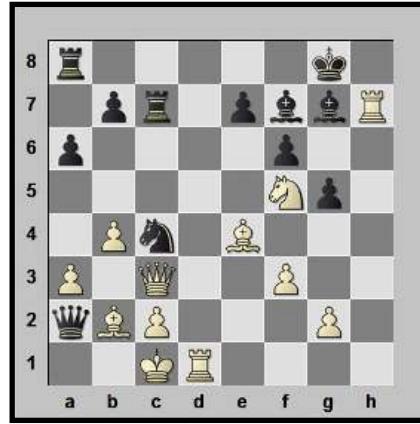
[com múltiplas ameaças, como 29. $Cxe7+$, 29. $Bxb7$ e 29. $Cxg7$ seguido de 30. $Th7+]$
[28. $\mathbb{W}d4?$ $e5!$]

28... $\mathbb{B}c7?$

[28... $\mathbb{W}xb2!+$ Única para evitar um rápido desastre! 29. $\mathbb{W}xb2$ $\mathbb{Q}xb2$ 30. $\mathbb{Q}xb2$ $\mathbb{B}c7±$; Não serve 28... $\mathbb{Q}xb2?$ 29. $\mathbb{Q}xe7!+$ $\mathbb{Q}f8$ 30. $\mathbb{Q}xc8$ $\mathbb{W}a1+$ (30... $\mathbb{Q}c4$ 31. $\mathbb{B}d8!+$ $\mathbb{Q}e8$ 32. $\mathbb{Q}g6!-+$; 30... $\mathbb{Q}xd1$ 31. $\mathbb{B}xd1!-)$ 31. $\mathbb{Q}d2$

29... $\mathbb{Q}c4+ 32.\mathbb{W}xc4!+-]$

29. $\mathbb{Q}h7!!$



29... $\mathbb{W}xb2+$

[29... $\mathbb{Q}xh7$ 30. $\mathbb{Q}xe7!+$ $\mathbb{Q}h6$ 31. $\mathbb{Q}h1+$ $\mathbb{Q}h5$ 32. $g4!$ $\mathbb{Q}h8$ 33. $\mathbb{Q}xh5+$ $\mathbb{Q}g7$ 34. $\mathbb{W}xf6#;$ 29... $\mathbb{Q}h8$ 30. $\mathbb{Q}xe7!+$ $\mathbb{B}xe7$ (30... $\mathbb{Q}f8$ 31. $\mathbb{B}xh8+$ $\mathbb{Q}xe7$ 32. $\mathbb{W}xf6#)$ 31. $\mathbb{B}xh8!+$ $\mathbb{Q}xh8$ 32. $\mathbb{W}xf6+$ $\mathbb{Q}g8$ 33. $\mathbb{W}h8#;$ 29... $\mathbb{Q}f8$ 30. $\mathbb{Q}dh1!$ seguido de mate.]

30. $\mathbb{W}xb2$ $\mathbb{Q}xb2$ 31. $\mathbb{B}xg7+$ $\mathbb{Q}f8$ 32. $\mathbb{Q}h1$

[Kramnik abandona, devido a seguinte sequência forçada para evitar o mate]

32... $\mathbb{Q}e8$ 33. $\mathbb{Q}h8+$ $\mathbb{Q}d7$ 34. $\mathbb{B}xa8$ 1-0



Bobby Fischer

Pal Benko [B09]

USA-ch, 1963 [R. Guerrero]

[Entusiastas do tabuleiro. É notório que Bobby Fischer, John Rambo e o coronel Truman foram camaradas inseparáveis. Era a época da Guerra Fria, e os três defenderam a supremacia e o orgulho norte-americano promovendo ferozes batalhas contra os russos. O lugar era o de menos. Afeganistão, Reykjavik... que importa? O que realmente importava era livrar-se do maior número possível de russos. Esse era seu credo, toda sua filosofia, a razão de suas vidas. "Esta é minha guerra!", diziam, depois de tomar uns whiskies e fumar uma boa erva. Eram duros, muito duros, dignos sucessores do general Custer e de John Wayne. Queriam igualar as proezas de tão legendários heróis, porém, como estes não haviam deixado nenhum índio vivo, tiveram que buscar fora da fronteira inimigos a quem exterminar, e foram atrás dos russos, como já haviam feito Napoleão e Hitler. Miúda quadrilha de maníacos! Como se poderia sequer olhá-los! Por nada se envolviam em tiroteios. E o pior de todos era Bobby, alias "O excêntrico de Chicago", também conhecido como "Al Capone junior", que quando as balas de sua metra-

lhadora não eram suficientes para aniquilar seus rivais, sacava o lança-granadas. E se alguém seguisse resistindo, jogava uma boa bomba e que se danasse! Tal como fez com o grande mestre Paul Benko nesta famosa partida.]

1.e4 g6 2.d4 ♜g7 3.♘c3 d6 4.f4

[O ataque austriaco. Um dos esquemas mais agressivos para lutar contra a Defesa Pirc.]

4...♘f6 5.♘f3 0-0 [5...c5!?]

6.♘d3 ♜g4?! [6...♘c6; ou 6...♘a6!?]

7.h3! ♜xf3 8.♗xf3 ♜c6 9.♘e3!
[9.d5?! ♜b4!=]

9...e5 [9...♘d7 10.e5!±]

10.dxe5 [10.fxe5 dxe5 11.d5
♘d4!]

10...dxe5 11.f5! [Tomando de imediato a iniciativa]

11...gxf5?! [11...♘d4! 12.♗f2
b5!?→]

12.♗xf5 [se 12.exf5?! o negro obteria contra-jogo com 12...e4!
13.♘xe4 (13.♘xe4 ♜d4!=)
13...♘xe4 (13...♘e5!?) 14.♘xe4
♗e8!=]

12...♘d4 [12...♗d7 13.♗xd7

$\mathbb{Q}xd7$ 14. $\mathbb{Q}d5!$ $\mathbb{Q}fc8$ (14... $\mathbb{Q}ac8?$
 15. $\mathbb{Q}b5!$ $\mathbb{Q}fe8$ 16. $\mathbb{Q}xa7!+-$
 15. $\mathbb{Q}b5!$ $\mathbb{Q}f8$ 16. 0-0-0±]

13. $\mathbb{Q}f2!$ [13. $\mathbb{Q}xe5?!$ $\mathbb{Q}g4!$ 14. $\mathbb{Q}g5$
 (14. $\mathbb{Q}xg7+!?$ $\mathbb{Q}xg7$ 15. $hxg4\infty$)
 14... $\mathbb{Q}xe3$ 15. $\mathbb{Q}xe3\pm$]

13... $\mathbb{Q}e8$ [13... $\mathbb{Q}d7$ 14. 0-0-0 $\mathbb{Q}c5$
 15. $\mathbb{Q}b1\pm$ com ideia de $\mathbb{C}e2$ e $\mathbb{C}3$.]

14. 0-0 [14. 0-0-0!?]

14... $\mathbb{Q}d6$ 15. $\mathbb{Q}g3!$ [15. $\mathbb{Q}d5?!$ f5!
 16. $\mathbb{Q}xd4$ (16. $exf5$ $\mathbb{Q}6xf5=$)
 16... $\mathbb{Q}xe4!$ 17. $\mathbb{Q}xe4$ $fxe4=$;
 15. $\mathbb{Q}ad1!?$]

15... $\mathbb{Q}h8$ [15... f5 16. $\mathbb{Q}g5\pm$
 (16. $\mathbb{Q}h6$ $\mathbb{Q}f6$ 17. $\mathbb{Q}xg7$ $\mathbb{Q}xg7$
 18. $\mathbb{Q}xg7+ \mathbb{Q}xg7$ 19. $exf5$ $\mathbb{Q}4xf5=$
 (19... $\mathbb{Q}6xf5?!$ 20. $\mathbb{Q}ae1$ $\mathbb{Q}ae8$
 21. $\mathbb{Q}e4!\pm$)]

16. $\mathbb{Q}g4$ [evitando ...f5 do negro.]

16... $\mathbb{Q}c6?!$ [16... $\mathbb{Q}c8?!$ 17. $\mathbb{Q}h5!$;
 16... $\mathbb{Q}c5?!$]

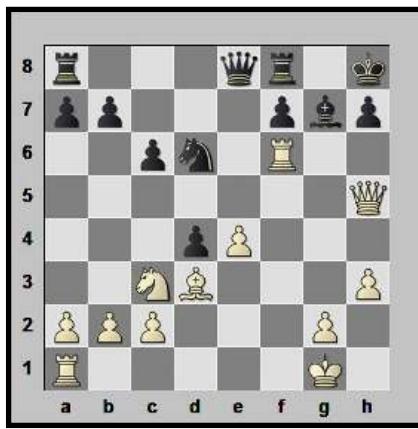
17. $\mathbb{Q}h5!$ [ameaçando 18. $Bxd4$
 $exd4$ 19. $e5!$]

17... $\mathbb{Q}e8?!$ [17... $\mathbb{Q}e6?!$ 18. $\mathbb{Q}e2! \pm$
 com ideia de $\mathbb{C}g3-f5$; 17... $\mathbb{Q}c5\Box$]

18. $\mathbb{Q}xd4!$ $exd4$ 19. $\mathbb{Q}f6!!$ [A bom-
 ba! Uma jogada que faz tremer o
 tabuleiro!]

[As negras só haviam previsto
 19. $e5?$ ao que pensavam em

seguir com 19... $f5! \bar{f}$]
19... $\mathbb{Q}g8$ [Não há salvação.]



[19... $\mathbb{Q}xf6$ 20. $e5!$ seguido de mate.; 19... $\mathbb{Q}xc3$ 20. $e5!$ h6 21. $\mathbb{Q}xh6+! \mathbb{Q}g8$ 22. $\mathbb{Q}h8+! \mathbb{Q}xh8$ 23. $\mathbb{Q}h7\#$; 19... h6 20. $\mathbb{Q}xd6!$ (20. $e5!$) 20... $\mathbb{Q}xc3$ 21. $\mathbb{Q}xh6+! \mathbb{Q}g8$ (21... $\mathbb{Q}xh6$ 22. $\mathbb{Q}xh6+ \mathbb{Q}g8$ 23. $\mathbb{Q}g5+! \mathbb{Q}h8$ 24. $e5!$ f5 25. $exf6$ $\mathbb{Q}f7$ 26. $\mathbb{Q}h6+ \mathbb{Q}g8$ 27. $\mathbb{Q}c4!$ se-
 guido de mate.) 22. $\mathbb{Q}f5!$ f6 (22... $\mathbb{Q}xh6$ 23. $e5!$ $\mathbb{Q}e3+$ 24. $\mathbb{Q}h1$ seguido de mate.) 23. $\mathbb{Q}h7+ \mathbb{Q}f7$ 24. $\mathbb{Q}c4+ \mathbb{Q}e7$ 25. $\mathbb{Q}xg7++-$]

20. $e5$ h6 21. $\mathbb{Q}e2!$ [As negras abandonam, já que se]

[21. $\mathbb{Q}xd6?$ $\mathbb{Q}xe5!$ e o negro pro-
 longa a luta.]

21... $\mathbb{Q}b5$ [21... $\mathbb{Q}xf6$ 22. $\mathbb{Q}xh6$ se-
 guido de mate.]

22. $\mathbb{Q}f5!$ [e mate na seguinte.] 1-0

Schirm
Hartmann
[C01], Berlim 1925

[Miniaturas são partidas de xadrez em que a vitória é alcançada nos primeiros lances, ainda na fase da abertura. O que têm as miniaturas de especial? Em primeiro lugar, a brevidade. Partidas entre bons jogadores costumam durar, em média, de 30 a 50 lances (lembre-se de que 1 lance = 1 jogada branca + 1 jogada preta). As miniaturas têm, no máximo, 20 lances (para alguns autores, 25 lances). A principal causa para uma partida durar tão pouco é, claro, o erro grave cometido por um dos jogadores. Mas não pense que as miniaturas são necessariamente sem qualidade. Elas podem apresentar estratégias convincentes e lances geniais. As miniaturas têm muito a ensinar, tanto ao principiante quanto ao jogador mais avançado. Por exemplo: todo jogador deve estar atento para as chances de ataque branco a partir da diagonal h5-e8 ou da coluna ↔e7 aberta sobre o rei preto que ainda não rocou. As pretas ignoraram a combinação dessas duas ideias e foram punidas rapidamente nesta partida:]

1.e4 e6 2.d4 d5 3.♘c3 ♘b4
4.exd5 exd5 5.♘f3 ♘f6 6.♗d3

c6 7.0-0 ♘xc3

[Por que abrir mão do par de bispos? O correto é 7...0-0 8.♗e5 ♘bd7 9.♗g5 ♘e8 10.♗e1 ♘f8 Eppinger,G-Meyer,P, Campeonato da Alemanha Oc 1986]

8.bxc3 h6

[As pretas temem 9.♗g5 cravando o cavalo. Mas teria sido melhor retirar o rei do centro com o roque: 8...O-O]

9.♘a3

[Pronto: o bispo impede que o rei preto faça o roque pequeno.]

9...♗e6

[Procurando tapar a coluna ↔ e ↗ que serviria para atacar o rei preto.]

10.♗e1 ♘bd7

[As pretas estariam em dificuldades após 10...♗c7 11.♗f5 ou 10...♗d7 11.♗f5. De qualquer modo, agora perdem rapidamente.]

11.♗xe6+

[sacrifício bonitinho que força o mate]

11...fxe6 12.♗g6# 1-0

SOLUÇÕES

1. F. Sonnenfeld, C. C. C. 1980, recomendado.

1. $\mathbb{Q}c4!$ [Ameaça Bc3# ou Be3#]

- a) 1... $\mathbb{Q}xe4$ (ou 1... $\mathbb{Q}d7$)
2. $\mathbb{W}d7\#$ (2. $\mathbb{W}xd7\#$);
- b) 1... $\mathbb{Q}xe4$ (ou 1... $\mathbb{Q}e5$)
2. $\mathbb{W}e5\#$ (2. $\mathbb{W}xe5\#$);
- c) 1... $\mathbb{Q}b1$ (ou 1... $\mathbb{Q}b2$,
1... $\mathbb{Q}b3$, 1... $\mathbb{Q}b4$, 1... $\mathbb{Q}b6$,
1... $\mathbb{Q}b7$, 1... $\mathbb{Q}bb8$) 2. $\mathbb{W}xc5\#$

2. W.A. Shinkman e O. Wurzburg, Densmore MT 1918/20, 1º prêmio.

1. $\mathbb{Q}c6!$ [Zugzwang]

- a) 1... $\mathbb{Q}e1$ 2. $\mathbb{W}h6+$ $\mathbb{Q}g8$
3. $\mathbb{Q}d5\#$;
- b) 1... $\mathbb{Q}d3$ 2. $\mathbb{Q}xd3+$;
- c) 1... $\mathbb{Q}d2$ 2. $\mathbb{Q}e3+$;
- d) 1... $\mathbb{Q}b5$ 2. $\mathbb{Q}d5+$ (2. $\mathbb{Q}c5+$;
2. $\mathbb{W}h6+$ $\mathbb{Q}g8$ 3. $\mathbb{Q}d5\#$);
- e) 1... $f4$ 2. $\mathbb{Q}e4+$;
- f) 1... $\mathbb{W}b5$ 2. $\mathbb{Q}xb5$.

3. S. Herland, Bunte Woche, 1933.

1. $d7!$ $h6$ [1... $h5$ 2. $d8\mathbb{Q}!$ $h4$ 3. $\mathbb{Q}e5$
d4 4. $\mathbb{Q}xd4$ $\mathbb{Q}...$ 5. $\mathbb{Q}x\mathbb{Q}\#$] 2. $d8\mathbb{Q}!$
h5 3. $\mathbb{Q}a5$ $h4$ 4. $\mathbb{Q}e1$ $\mathbb{Q}d2$ 5. $\mathbb{Q}xd2\#$

4. A. Benedek, Feladvány Kedvelok Lapja, 1974.

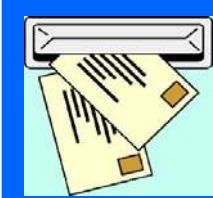
- a) 1. $\mathbb{Q}d4$ $\mathbb{Q}g4$ 2. $\mathbb{Q}e4$ $\mathbb{Q}d8\#$;
- b) 1. $\mathbb{Q}d6$ $\mathbb{Q}xe7$ 2. $\mathbb{Q}d5$ $\mathbb{Q}f5\#$;
- c) 1. $\mathbb{Q}d4$ $\mathbb{Q}f7$ 2. $e5$ $\mathbb{Q}xe5\#$.

5. G. Zgerski, The Problemist, maio 2007.

1. $\mathbb{W}f4!$ $\mathbb{W}xg3$ [1... $\mathbb{W}d6$ 2. $\mathbb{W}d2$
 $\mathbb{W}h6$ 3. $\mathbb{Q}d1$ $\mathbb{W}xd2\#$; 1... $\mathbb{Q}xg3$
2. $\mathbb{W}h6!$ $\mathbb{Q}xb3$ 3. $\mathbb{W}d2$ $\mathbb{W}b1\#$]
2. $\mathbb{Q}c2$ $\mathbb{W}g8$ 3. $\mathbb{Q}c1$ $\mathbb{W}xb3\#$

6. A. O. Herbstmann, Chess in U. S. S. R., 1939.

1. $\mathbb{Q}b1!$ [1. $g8\mathbb{W}??$ $\mathbb{Q}xc1+$ 2. $\mathbb{Q}a2$
 $\mathbb{Q}xa4\#$] 1... $\mathbb{Q}xc1+$ 2. $\mathbb{Q}xc1$ $\mathbb{Q}xa4$
3. $\mathbb{Q}d1$ $\mathbb{Q}xd4+$ 4. $\mathbb{Q}e2$ $\mathbb{Q}e4+$ 5. $\mathbb{Q}f3$
 $\mathbb{Q}e8$ 6. $\mathbb{Q}xd7$ [ameaça $Cf8$]
6... $\mathbb{Q}g8$ 7. $\mathbb{Q}f6$ $\mathbb{Q}xg7$ 8. $\mathbb{Q}g4$ $\mathbb{Q}d4$
9. $\mathbb{Q}xg5$ $\mathbb{Q}e5$ 10. $\mathbb{Q}h6$ $\mathbb{Q}xf6$
[Afogado!]



Seja um colaborador da Revista Brasileira de Xadrez Postal, enviando para o e-mail cxeb.revista@gmail.com suas matérias/artigos, fotos, partidas com ou sem análises, notícias/curiosidades, sugestões, críticas, e tudo que julgar ser interessante para compartilhar. Sua participação é muito importante !



CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

(LEVA O XADREZ, TRAZ O AMIGO)

PROPOSTA DE SÓCIO

1. NOME	6. TELEFONE
2. ENDEREÇO	7. E-MAIL
3. CIDADE	8. PROFISSÃO
4. ESTADO	9. ESTADO CIVIL
5. CEP	10. LOCAL, DATA DE NASCIMENTO

- a) Junte à proposta um cheque nominativo ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro, correspondente à sua 1^a anuidade;
- b) A proposta deverá ser enviada ao Presidente: Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 ou pela internet: <http://www.cxeb.org.br/pficsoc.htm>

Todos os dados constantes nesta proposta serão de uso confidencial e restrito ao CXEB

O QUE É O XADREZ NO SERVIDOR (SALA DE XADREZ NA INTERNET)?

É a prática de xadrez em que os lances são transmitidos na sala de xadrez do CXEB na internet

O QUE É O XADREZ POSTAL?

É a prática do xadrez em que os lances são transmitidos por carta

COMO PRATICÁ-LO?

Xadrez no Servidor (sala de xadrez na internet): Os jogadores acessam a sala de xadrez do CXEB na internet e efetuam seu lance em um tabuleiro virtual.

Xadrez Postal: Os jogadores enviam seus lances por carta, usando os mesmos sistemas usuais de anotação do xadrez ao vivo. *Descriptivo* - 1) P4R, P4R; 2) C3BR, C3BD; ou *Algébrico* - 1) e4, e5; 2) Cf3, Cc6; ou *Numérico* - 1) 5254, 5755; 2) 7163 2836. Este último sistema é bastante usado nas competições internacionais.

Os torneios são regidos por regulamentos e regras próprias, que estabelecem, entre outras condições, o Tempo de Reflexão (dias que são permitidos para refletir e responder a um lance, a partir da data do recebimento da carta/servidor do parceiro), e a duração dos torneios, em geral de um ano e meio (para o xadrez postal) e um ano (para o xadrez pelo servidor). Cada enxadrista enfrenta, simultaneamente, a todos os parceiros de seu grupo.

COMO FAZER PARA PRATICÁ-LO? - No Brasil, o xadrez postal / servidor é dirigido

pelo Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro - CXEB, reconhecido pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), filiado à International Correspondence Chess Federation (ICCF), entidade internacional de xadrez postal / servidor.

COMO ASSOCIAR-SE AO CXEB? - Basta preencher a proposta de sócio, enviar ao Clube e você receberá todas as informações necessárias

PAGA ALGUMA TAXA? - Sim, uma contribuição anual de R\$ 72,00. Menores de 19 anos e maiores de 65 anos podem, se quiserem, pagar somente a metade deste valor, portanto R\$ 36,00. A remessa do numerário pode ser feita por cheque comum (cruzado, nominal ao Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro), depósito em conta corrente ou Vale Postal.

O QUE OFERECE O CXEB? - Torneios! Amigos! Diversão de Primeira Qualidade! Veja:

a) Torneios de Classificação - TC: onde o associado define a sua categoria dentro do Clube: Aberta, Especial ou Superior. A categoria Aberta são torneios com grupos de 7 participantes, enquanto que as categorias Especial e Superior, com grupos de 11 jogadores. Os dois primeiros colocados de cada grupo são promovidos para a categoria seguinte, e os que não obtiverem 1/3 dos pontos possíveis voltam à categoria anterior. Ao se inscrever num TC pela primeira vez, o associado jogará na categoria Aberta. É permitido jogar, simultaneamente, até 3 grupos da mesma categoria.

b) Torneios Temáticos - Com 7 participantes, estes torneios têm início sempre que se completa um grupo de uma determinada abertura. Temos vários temas disponíveis, sendo renovados periodicamente.

c) Campeonato Brasileiro - Na fase preliminar poderão participar todos os associados, em dia com suas obrigações estatutárias, independente da categoria em que se encontram.

d) Taça Brasil - Torneio aberto a sócios e não-sócios, sem restrição de categoria, realizado a cada 2 anos. Uma das maiores competições do xadrez postal mundial!

e) Outros Torneios - Temos ainda: Torneios por Equipes, Torneios para Veteranos, Jovens e Mulheres, Campeonatos Estaduais e Competições Internacionais.

Para a descrição completa dos torneios do CXEB, vide Regulamentos dos Jogos.

COMO PARTICIPAR DOS TORNEIOS - Consulte a seção Informações para Inscrição em Torneios ou diretamente na sala de xadrez do CXEB. Os inscritos em qualquer torneio receberão o emparelhamento, com nome e endereço de seus adversários, data do início da competição e outras informações.

MAIS ALGUMA COISA? - Sim, a cada dois meses os associados recebem, gratuitamente, uma revista contendo os resultados dos torneios, partidas, artigos e muitas informações úteis sobre Regras, Torneios, etc.

Home page: <http://www.cxeb.org.br>

PARTIDAS DE ASSOCIADOS

Farias,Sérgio R. Alves (2235)
Sanchez,Milton (2399) [B07]
 XXIV CBI Final CXC
[Milton Sanchez]

1.e4 c5 2.c3 d6 3.d4 ♜f6 4.♗d3 cxd4 [Uma decisão aparentemente estranha porém justificada: as pretas cedem o centro, mas mantêm uma sólida estrutura, como numa variante Dragão da Siciliana. Alguns GM jogam esta variante, como os experientes Ilya Smirin e Boris Gelfand, e o jovem Rauf Mamedov, do Azerbaijão.]

5.cxd4 g6 6.♗c3 ♜g7 7.h3 0-0 8.♗f3 ♜c6 9.0-0 e5 10.dxe5 dxe5 11.♗e3 ♜e7 12.♗b5 [O mais agudo! Se 12.♗g5 ♜e6 13.♗d5 ♜xd5 14.exd5 ♜d4 com boa posição]

12...♝d8 13.♛a4 ♜d7 14.♗g5 a6 15.♗d5 [As brancas devem entrar nesta linha sob pena de conceder vantagem posicional para as pretas.]

15...♝xd5 [E as pretas decidem jogar para ganhar, aceitando trocar sua Dama por 3 peças brancas!]

16.♗xe7 [16.♗xc6 ♜f6 17.♗xd7]

16...a xb5 17.♛xb5 ♜cxe7

18.♛xb7 ♜ab8 19.♛a7 ♜c6 20.♛c5 ♜f4 21.♝fd1 ♜d4 22.♝xd4 [22.♝xe5 ♜fe6]

22...exd4 [A posição preta é promissora, mas as brancas jogam com precisão!]

23.a4 d3 24.♛e3 g5 [Deve ser mais agudo. 24...♝e5 25.a5 ♜xb2 26.a6 ♜a8 27.a7 ♜e8 28.♜a5 e as brancas estão bem]

25.♝d2 ♜xb2 26.♝b1 ♜d4! 27.♝xb8! ♜xb8 28.♛xd4 ♜e2+ 29.♝xe2 dxe2 30.♛a1 ♜xa4 31.♚h2 ♜d8 32.♛f6 ♜d5! [32...e1♛? as brancas igualam imediatamente com 33.♛xd8+ ♔g7 34.♛xg5+]

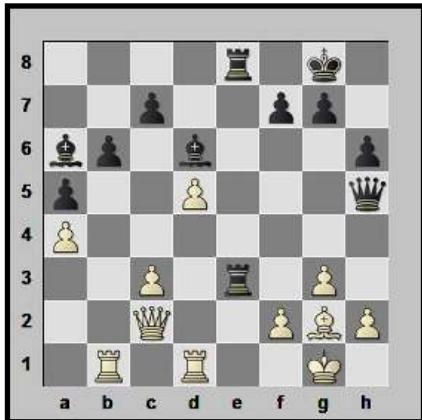
33.exd5 e1♛ 34.♛xg5+ ♔f8 35.♛f4 [Aqui as brancas oferecerem tablas; com razão, pois o melhor que as pretas podem obter, se conseguirem trocar Damas, é um final de bispo+peão contra 3 peões, igualado. Uma partida digna de uma Final de Campeonato Brasileiro.] ½-½

Andersen,Lars Kirstein
Cunha,Eduardo Arruda da G
[E16]

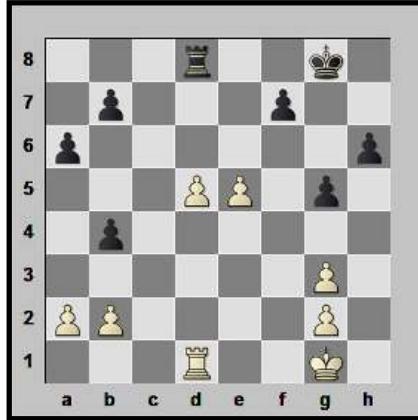
CT17/pr20 ICCF, 01.06.2009

1.♗f3 ♜f6 2.d4 e6 3.c4 b6 4.g3 ♜b7 5.♗g2 ♜b4+ 6.♗d2 a5 7.0-0

0-0 8.♗f4 ♗e7 9.♗c2 d5 10.♗e5
 ♗c8 11.♗c3 dxc4 12.e4 ♗c6
 13.♗xc6 ♗xc6 14.d5 exd5
 15.♗xd5 ♗xd5 16.exd5 ♗b5
 17.♗e4 h6 18.a4 ♗a6 19.♗fd1
 ♗d6 20.♗f5 ♗d8 21.♗e3 ♗e8
 22.♗h3 ♗f6 23.♗f1 ♗ad8
 24.♗ab1 ♗f3 25.♗g2 ♗g4 26.♗e1
 ♗e7 27.♗bc1 ♗de8 28.♗ed1 ♗h5
 29.♗b1 c3 30.bxc3 ♗xe3



4.♗xc4 exd4 5.exd4 ♗d6 6.♗f3
 ♗f6 7.0-0 0-0 8.♗c3 ♗c6 9.♗g5
 h6 10.♗h4 ♗g4 11.♗e1 a6
 12.♗c1 g5 13.♗g3 ♗xg3 14.♗xg3
 ♗d6 15.d5 ♗e5 16.♗xe5 ♗xf3
 17.♗d4 c5 18.♗e3 ♗h5 19.♗e2
 ♗fe8 20.f4 ♗xe2 21.♗xe2 ♗ad8
 22.♗e1 ♗b6 23.♗e4 ♗xe4
 24.♗xe4 ♗xe5 25.♗xe5 ♗b4
 26.♗xb4 cxb4 27.♗d1



31.♗xe3 ♗xe3 32.c4 ♗c8 33.♗e1
 ♗f5 34.♗b2 ♗xg3 35.♗e8+ ♗h7
 36.♗xg3 ♗c5+ 37.♗f1 ♗h2
 38.♗e4 ♗g1+ 39.♗e2 ♗e3+
 40.♗d1 ♗xe4 41.♗xe4 ♗d3+
 42.♗e1 ♗xe4+ 43.♗d1 ♗d3+
 44.♗e1 ♗xg3+ 45.♗d2 ♗e3+
 46.♗d1 ♗d3+ 47.♗e1 ♗xc4
 48.♗b3 ♗xb3 49.♗xb3 g5 0-1

27... ♗f8 28.♗f2 ♗c8 29.d6 ♗c2+
 30.♗e3 ♗e8 31.♗d2 ♗c1 32.♗e4
 ♗e1+ 33.♗d5 ♗c1 34.♗d4 a5
 35.♗c4 ♗d1+ 36.♗e4 ♗e1+ 37.♗f5
 ♗f1+ 38.♗g4 ♗d8 39.♗c7 b6
 40.b3 ♗f2 41.♗a7 ♗f1 42.♗b7 ♗e8
 43.♗xb6 ♗e1 44.♗b8+ ♗d7
 45.♗b7+ ♗d8 46.♗f5 ♗f1+ 47.♗e4
 ♗f2 48.g4 ♗e8 49.♗d5 ♗xa2
 50.♗e7+ ♗f8 51.♗c7 ♗d2+ 52.♗c6
 ♗c2+ 53.♗d7 ♗xg2 54.♗c8
 1-0

De Toledo,Charles Mann
 Grabner,Dr. Helmut
 [D20]
 WC36/pr08 ICCF, 10.03.2012

1.d4 d5 2.c4 dxc4 3.e3 e5

ENVIE SUAS PARTIDAS PARA PUBLICAÇÃO, EM FORMATO PGN, CBH OU CA, ATRAVÉS DO E-MAIL CXEB.REVISTA@GMAIL.COM



International Correspondence Chess Federation

<http://www.iccf-webchess.com/>

Torneios internacionais escrevam para o Diretor da Área Internacional
- DAI , Bianor de Oliveira Neves - cxeb.dai@gmail.com

TAXA DE INSCRIÇÃO EM TORNEIOS INTERNACIONAIS

Informamos o valor das taxas de inscrição em torneios internacionais, válidas a partir de 01/01/2011. Basta fazer a conversão em euros, enviando a quantia correspondente ao Diretor Financeiro Natalino Constâncio Ferreira - Av. Juvenal Ferreira dos Santos, 208 – Cajamar SP, CEP 7750-000 ou e-mail: natalino@puma.com.br, citando a finalidade da quantia enviada. Sócios em atraso ou não associados terão acréscimo de 50% nos valores.

Olimpíada Por Equipes - Preliminar (por jogador) - 26.80 €	Candidatos (primeira entrada) - 23.70 €
Mundial Individual – Semifinal e Preliminar - 47.10 €	Torneio Norma de Grande Mestre Internacional - 47.10 €
Torneio Mundial Individual 11 jogadores - Master Class - 14.30 €	Torneios Temáticos - 14.30 €
Mundial Individual Feminino - Semifinal - 23.70 €	Copa Veteranos - 19.00 €
Liga dos Campeões (por equipe e ciclo) - 62.70 €	Torneio Norma de Mestre Internacional - 39.30 €
Torneio Mundial Individual 7 jogadores - Open e Higher Class - 8.10 €	Torneio Aberto por Webserver - 11.20 €
Copa do Mundo - 19.00 €	

O responsável pelo Setor de Casdastro é: **Jorge André Pregun** – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007 bloco 2 apto. 42 – 13212-070 – Jundiaí-SP – e-mail: cxeb.cadastro@gmail.com , o qual deverá ser informado sempre que houver **mudança de email , endereço ou ao pagar a anuidade.**

CALENDÁRIO CXEB TORNEIOS 2014

Janeiro – TAÇA BRASIL – XXVI TBI (SD) FINAL
 Março – TAÇA BRASIL – XXVII TBI (SD) SEMI FINAL
 Junho – CAMPEONATO BRASILEIRO – XXVI CBI (SD) PRELIMINAR
 Setembro – CAMPEONATO BRASILEIRO – XXV CBI SEMIFINAL
 Novembro – CAMPEONATO VETERANOS – XVI CBV (SD) FINAL

Paulo Marczykoski
 CXEB / DGT
 Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro -
 Diretoria Geral de Torneios
 cxeb.dgt@gmail.com

Conheça a Sala CXEB

Manual: <http://www.cxeb.org.br/arquivos/CXEB-manual%20da%20SALA%20CXEB.pdf>



The screenshot shows the CXEB chess server interface. At the top, there is a logo and the text "Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro" and "Leva o Xadrez, traz o Amigo". The main area features a chessboard with pieces in a mid-game position. To the right of the board is a "Jogos" (Games) panel showing a list of recent games. Below the board is a "Rodadas" (Rounds) table with several entries. At the bottom, there is an "Instruções" (Instructions) section and a note about Java.

TO	Tur	Num Nac.	Brancas	Elis Nac.	Negras	Elis Evento	Data	Rodada	Resul
5111	BR	3799Bolívar	1312	BR	0315MONTERR	1308 CBI 100 (EM) FINAL(Mem., 2008 11 20	0	1-0	3
5127	BR	837Eric	1240	BR	3799Bolívar	1312 CBI 100 (EM) FINAL(Mem., 2008 11 20	0	1/2-1/2	3
5142	BR	3799Bolívar	1312	BR	1579Cartsen	1346 CBI 100 (EM) FINAL(Mem., 2008 11 20	0	1-0	3
5159	BR	244Jmilton	1316	BR	3799Bolívar	1312 CBI 100 (EM) FINAL(Mem., 2008 11 20	0	1/2-1/2	3
5170	BR	3799Bolívar	1312	BR	3799Richard	1598 CBI 100 (EM) FINAL(Mem., 2008 11 20	0	1/2-1/2	3

AVISO

A Caixa Postal 21.200, anteriormente utilizada para envio de correspondências ao CXEB, encontra-se desativada.

Para este fim, o envio se dará ao endereço do clube:
 Av. Tenente Marques, 7122 bairro Polvilho - Cidade de Cajamar - SP
 cep 07750-000.

CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL

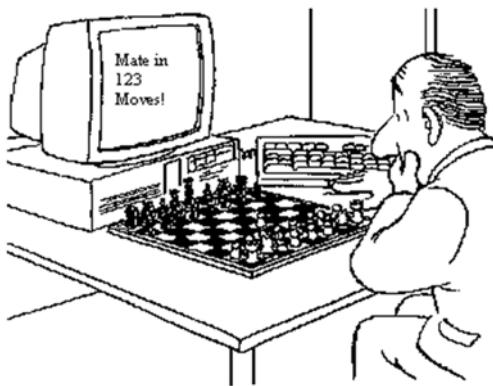
Campeões do CBI

I CBI	Henrique Pereira Maia Vinagre	XVI CBI	Marcio Barbosa de Oliveira
II CBI	Adauto Wanderley da Nóbrega	XVII CBI	Rodrigo Veloso Fargnoli
III CBI	Antônio Pacini	XVIII CBI	Natalino Constâncio Ferreira
IV CBI	Gilberto Fraga Portilho	XIX CBI(A)	Jose Arnaldo de Bello Vieira
V CBI	Orlando de Alcântara Soares	XIX CBI(B)	Milton Gonçalves Sanchez
VI CBI	Marco Antônio Hazin Asfora	XX CBI	Fabio Bidart Piccoli
VII CBI	Hemar Antônio Galvão Barata	XXI CBI	Marcos Antônio dos Santos
VIII CBI	Antônio José C. D. Tavares	XXII CBI	Marcos Antônio dos Santos
IX CBI	Gilson Luís Chrestani	XXIII CBI	Marcos Antônio dos Santos
X CBI	Zélio Bernardino	XXIV CBI	
XI CBI	Carlos Evanir Costa	XXV CBI	
XII CBI	Zélio Bernardino	XXVI CBI	
XIII CBI	João Carlos de Oliveira	XXVII CBI	
XIV CBI	Airton Ferreira de Souza	XXVIII CBI	
XV CBI	Ércio Perocco Junior	XXIX CBI	

CBI XXV (SD) P 10		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Sergio Murilo de A Pereira	1188	0	1	1	1	1	1	-	5.0	10.00
2	Fernando Cesar Pozza	1242	0	0	½	1	1	1	-	3.5	5.00
3	Paulo Roberto T Marczykoski	1270	0	½	0	½	1	1	-	3.0	4.00
4	Evandro Moreira Nunes	1042	0	0	½	0	0	1	1	-	2.5
5	Edson Tafner	883	0	0	0	0	0	½	-	0.5	0.25
6	Cleber Lhotellier Bezerra	1041	0	0	0	0	½	0	-	0.5	0.25
7	Paulo Ferraz Ayrosa	1180	-	-	-	-	-	-	-	0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 17.09.2012 a 17.09.2013
Rating médio 1119



TAÇA BRASIL

Diretor da Divisão: Celso Luiz da Silva

Rua Antônio Siqueira, 241-E - Chapecó - SC - 89803-670
E-mail: cl-silva@brturbo.com.br

CAMPEÕES DA TAÇA BRASIL

I TBI	Adauto Wanderley da Nóbrega	XVI TBI	Alberto Mourão Bastos
II TBI	Célio Sormani	XVII TBI	Luiz Claudio Guimarães
III TBI	Mário Silas Biava	XVIII TBI	Alfredo Dutra
IV TBI	Salvador Homce de Cresce	XIX TBI	Jose Arnaldo Bello Vieira
V TBI	Marco Antônio Hazin Asfora	XX TBI	Bolívar Ribeiro Gonzalez
VI TBI	Marco Polo Rios Simões	XXI TBI	Romeu Edgar Mundstock
VII TBI	Gilson Luís Chrestani	XXII TBI	Denis Moreira Leite
VIII TBI	Rolf Dieter Bückmann	XXIII TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
IX TBI	João Maria Machado Filho	XXIV TBI	Odilo Blanco Lizarzaburo
X TBI	Ermano Soares de Sá	XXV TBI	Leonardo Guedes de Magalhães
XI TBI	José Antônio S Gonçalves	XXVI TBI	
XII TBI	Carlos Evanir Costa	XXVII TBI	
XIII TBI	Edmundo Zuchowski Filho	XXVIII TBI	
XIV TBI	Zelio Bernardino	XXIX TBI	
XV TBI	Fábio Bidart Piccoli	XXX TBI	

TBI XXVII (SD) P 07		Rating	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Nilson J Espindola Pereira	1000		½	1	1	1	1	1	1	1	1	8.5	32.50
2	Joao L Montezuma Borges	1185	½		½	1	1	1	1	1	1	1	8.0	29.00
3	Alcindo L Bastos Silva Filho	1266	0	½		1	1	1	1	1	1	1	7.5	25.00
4	Torben Erik Carlsen	1247	0	0	0		1	1	1	1	1	1	6.0	15.00
5	Ricardo Gurgel Azzi	923	0	0	0	0		1	1	1	1	1	5.0	10.00
6	Jose Luiz Marques Lima	1089	0	0	0	0	0		1	1	1	1	4.0	6.00
7	Fernando Martinho	1002	0	0	0	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
8	Francisco Neris Pereira	981	0	0	0	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
9	Luiz Fernando do Carmo	857	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
10	Juarez Rodrigues Belem Jr	1023	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 03.07.2013 a 03.07.2014
Rating Médio = 1057



Clube de Xadrez Elistolar Brasileiro
Leva o Xadrez, traz o Amigo

RBXP N° 183 - Maio 2014

TBI XXVII (SD) P 08		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Joao Luiz Montezuma Borges	1185		½	1	½	1	1	1	1	1	1	8.0	29.75
2	Nilson Jose Espindola Pereira	1000	½		½	1	1	1	1	1	1	1	8.0	29.50
3	Alcindo Luz Bastos Silva Filho	1266	0	½		½	1	1	1	1	1	1	7.0	22.75
4	Fernando Cesar Pozza	1224	½	0	½		½	1	1	1	1	1	6.5	20.50
5	Vidal Silva Junior	982	0	0	0	½		½	1	1	1	1	5.0	11.50
6	Jose Luiz Marques Lima	1089	0	0	0	0	½		1	1	1	1	4.5	8.50
7	Francisco Neris Pereira	981	0	0	0	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
8	Pedro Darc Rocha dos Santos	1009	0	0	0	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
9	Luiz Fernando do Carmo	857	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
10	Paulo Henrique Dartibale	921	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 03.07.2013 a 03.07.2014
Rating Médio = 1050

TBI XXVII (SD) P 09		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pts	SB
1	Joao Luiz Montezuma Borges	1185		½	1	1	1	1	1	1	1	1	8.5	32.50
2	Fernando Cesar Pozza	1224	½		½	1	1	1	1	1	1	1	8.0	29.25
3	Otavio Antonio de Araujo	1084	0	½		½	1	1	1	1	1	1	7.0	22.25
4	Antonio Carlos Alves	1290	0	0	½		½	1	1	1	1	1	6.5	18.50
5	Cleber Lhotellier Bezerra	977	0	0	0	0		1	1	1	1	1	5.0	10.00
6	Pedro Darc Rocha dos Santos	1009	0	0	0	0	0		1	1	1	1	4.0	6.00
7	Paulo Adriano Matozo	1260	0	0	0	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
8	Paulo Ribeiro Soares Ladeira	1000	0	0	0	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
9	Luiz Fernando do Carmo	857	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
10	Paulo Henrique Dartibale	921	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 03.07.2013 a 03.07.2014
Rating Médio = 1087

TBI (SD) P 01-11		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts	SB
1	Flavio Arnaldo Braga Silva	1385		½	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9.5	41.25
2	Emiliano Carlos B. Castor	1106	½		½	½	1	1	1	1	1	1	1	8.5	33.75
3	Paulo Adriano Matozo	1213	0	½		½	1	1	1	1	1	1	1	8.0	29.25
4	Paulo Bechara Dutra	1255	0	½	½		½	1	1	1	1	1	1	8.0	29.25
5	Jose Luiz Marques Lima	1074	0	0	0	0		1	1	1	1	1	1	6.0	15.00
6	Jorge Jeronimo F. dos Santos	1056	0	0	0	0	0		1	1	1	1	1	5.0	10.00
7	Francisco Neris Pereira	949	0	0	0	0	0	0		1	1	1	1	4.0	6.00
8	Antonio Fernando P. da Silva	1021	0	0	0	0	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
9	Wilian Rither B Moura de Lima	1000	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
10	Antonio Cordeiro Filho	859	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
11	Cláuber Figueiredo Martins	1000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 28.05.2011 a 28.05.2012
Rating Médio = 1083

TBI (SD) P 03-11		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pts	SB
1	Carlos Roberto Duarte Towkan	1101		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10.0	45.00
2	Abdias Neves de Melo Filho	1328	0		1	½	1	1	1	1	1	1	1	8.5	32.75
3	Paulo Bechara Dutra	1255	0	0		1	1	1	1	1	1	1	1	8.0	28.50
4	Paulo Adriano Matozo	1213	0	½	0		1	1	1	1	1	1	1	7.5	25.25
5	Fernando Martinho	1049	0	0	0	0		½	1	1	1	1	1	5.5	13.00
6	Jose Luiz Marques Lima	1074	0	0	0	0	½		½	1	1	1	1	5.0	11.00
7	Francisco Neris Pereira	949	0	0	0	0	0	½		1	1	1	1	4.5	8.50
8	Clauber Figueiredo Martins	1000	0	0	0	0	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
9	Reginaldo Scarabeli Candido	767	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
10	Renato Gaia Pregun	992	0	0	0	0	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
11	Adriano Lucas M. C. Marques	1000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Diretor: Celso Luiz da Silva
Classificam-se 4 jogadores

Período: 28.05.2011 a 28.05.2012
Rating Médio = 1066

TORNEIOS TEMÁTICOS

Diretor da Divisão de Torneios Temáticos
Valdir Tavares Dourado
Caixa Postal 05
98400-000 - Frederico Westphalen - RS
valdirdourado@terra.com.br

TT/L.04 - BOGO-INDIAN DEFENSE (E11) 1.d4 $\mathbb{Q}f6$ 2.c4 e6 3. $\mathbb{Q}f3$ Bb4+ 4....

TT/L.04(SD)04		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Flavio Arnaldo Braga Silva	1385		½	1	1	1	1	1	5.5	13.00
2	Joao L. Montezuma Borges	1074	½		½	1	1	1	1	5.0	11.25
3	Marcos F. Magalhaes Fo	1025	0	½		½	1	1	1	4.0	7.25
4	Alcindo Luz Bastos Silva Fo	1268	0	0	½		1	1	1	3.5	5.00
5	Cleber Lhotellier Bezerra	1099	0	0	0	0		½	1	1.5	0.75
6	Jose Luiz Marques Lima	1074	0	0	0	0	½		1	1.5	0.75
7	Nelio Jose Lentini Almeida	817	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Rating médio 1106

Período: 01.mai.11 a 01.mai.12

TT/L.04(SD)05		Rtg	1	2	3	4	5	6	7	Pts	SB
1	Marcos F. Magalhaes Fo	1064		1	1	1	1	1	1	6.0	15.00
2	Cleber Lhotellier Bezerra	1055	0		1	1	1	1	1	5.0	10.00
3	Fernando Martinho	1047	0	0		1	1	1	1	4.0	6.00
4	Joao Baptista de Carvalho	835	0	0	0		1	1	1	3.0	3.00
5	Agenor T. Leite Andrade	946	0	0	0	0		1	1	2.0	1.00
6	Antonio Fernando P.da Silva	1001	0	0	0	0	0		1	1.0	0.00
7	Jose M. Mendonça Lemos	981	0	0	0	0	0	0		0.0	0.00

Rating médio 0989

Período: 06.jun.11 a 06.jun.12

SERVIÇOS - INFORMAÇÕES - INSCRIÇÕES
CXEB: www.cxeb.org.br e-mail: contato@cxeb.org.br

Inscrições: Devem ser efetuadas pelo link <http://www.cxeb.org.br/pficinsc.htm> ou ainda na sala do CXEB <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>

Torneios de Classificação: É permitida a participação simultânea em até três grupos, desde que as inscrições sejam solicitadas dentro do prazo de seis meses, contados do início do primeiro grupo. Após esse prazo, o associado precisará definir sua categoria no(s) grupo(s) ainda em andamento, antes de solicitar novas inscrições. Entretanto, se a inscrição baseia-se em um direito adquirido recentemente, recomenda-se anexar ao pedido cópia da Ficha de Habilitação (XEB - 55), a ser solicitada ao DT, relativo ao grupo em que se obteve o direito.

Torneios Internacionais: Consultar o Delegado do Brasil junto à ICCF – **Márcio Barbosa de Oliveira – marbol@attglobal.net** - Rua Cândido Gaffree 135 – Rio de Janeiro – RJ – 22291-080 - para obter informações sobre os torneios disponíveis. A taxa de inscrição é informada em outra parte desta edição.

Alterações de Enderecos: As mudanças, acertos de endereços e de nomes devem ser comunicados, de imediato, ao DT, a seus adversários e ao setor de cadastro: Jorge André Pregun <cxeb.cadastro@gmail.com> Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, bl.2 apto. 42 – 13212-070 – Jundiaí-SP

Acionamento das Comissões de Ética e de Recursos: Os processos, acompanhados da **taxa de R\$6,00**, por recurso, devem ser encaminhados a **Márcio Barbosa de Oliveira** (Rua Cândido Gaffree,135 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22291-080. E-mail: mar-bol@attglobal.net), observados os regulamentos próprios de cada Comissão, principalmente quanto a **prazos (15 dias para a Comissão de Recursos e 30 dias para a Comissão de Ética, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer)** e quanto ao nº de vias (**6 vias em ambos os casos**). Os Recursos contra as decisões dos **Diretores de Torneios** devem ser encaminhados ao **DGT Paulo Roberto T. Marczykoski** – Rua Dr. Nascimento, 261 – apto. 403 – Rio Grande-RS – 96200-300 E-mail: cxeb.dgt@gmail.com no **prazo de 15 dias**, contados da recepção da decisão de que se quer recorrer (neste caso, apenas com o envio de 1 cópia da decisão de que se recorre).

Setor de Rating: As consultas sobre rating deverão ser dirigidas a **Sérgio Luiz de Souza** (Av. Rio Doce, 2449 — Ilha – Governador Valadares – MG – 35020-500 serjaols@gmail.com)

Setor Adjudicação (SETADJ): Este setor é coordenado pelo Diretor: **Márcio Barbosa de Oliveira** (R. Cândido Gaffree, 135, 22291-080 — Rio de Janeiro — RJ — marbol@attglobal.net), a quem deverão ser endereçadas unicamente pelos diretores dos torneios, as partidas destinadas à adjudicação. A taxa de adjudicação (por partida e por jogador) é de R\$ 3,60 e deve ser remetida pelo jogador ao Diretor do Torneio, juntamente com as análises e o diagrama da posição no momento em que a partida foi suspensa. O DT, a sua vez, somente enviará ao SETADJ o formulário com as análises dos jogadores e o cheque ou cópia do respectivo depósito.

GRANDES MESTRES

Aaron Nimzowitsch

Nasceu em Riga, Letônia, em 1886 e faleceu na Dinamarca em 1935. Autor das obras



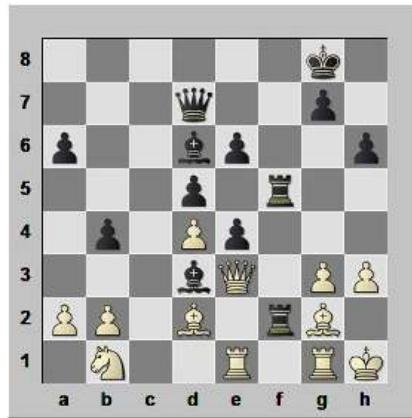
Meu Sistema, de 1925, A Prática do Meu Sistema de 1929 e Bloqueio de 1925, grande mestre e um dos fundadores

da escola hipermoderna.

Em 1904, viajou para Berlim onde estudou Filosofia, e logo depois iniciou sua participação em torneios.

Saemisch, Fritz
Nimzowitsch, Aaron [E06]
Copenhagen Copenhagen, 1923

1.d4 $\mathbb{Q}f6$ 2.c4 e6 3. $\mathbb{Q}f3$ b6 4.g3 $\mathbb{Q}b7$ 5. $\mathbb{Q}g2$ $\mathbb{Q}e7$ 6. $\mathbb{Q}c3$ 0-0 7.0-0 d5 8. $\mathbb{Q}e5$ c6 9.cxd5 cxd5 10. $\mathbb{Q}f4$ a6 11. $\mathbb{Q}c1$ b5 12. $\mathbb{Q}b3$ $\mathbb{Q}c6$ 13. $\mathbb{Q}xc6$ $\mathbb{Q}xc6$ 14.h3 $\mathbb{Q}d7$ 15. $\mathbb{Q}h2$ $\mathbb{Q}h5$ 16. $\mathbb{Q}d2$ f5 17. $\mathbb{Q}d1$ b4 18. $\mathbb{Q}b1$ $\mathbb{Q}b5$ 19. $\mathbb{Q}g1$ $\mathbb{Q}d6$ 20.e4 fxe4 21. $\mathbb{Q}xh5$ $\mathbb{Q}xf2$ 22. $\mathbb{Q}g5$ $\mathbb{Q}af8$ 23. $\mathbb{Q}h1$ $\mathbb{Q}8f5$ 24. $\mathbb{Q}e3$ $\mathbb{Q}d3$ 25. $\mathbb{Q}ce1$ h6 0-1



h6 é um lance de aparência inofensiva, porém a real intenção é ganhar a Dama. Para não perder-la, Saemisch deve optar por perder uma peça ou mais material, o que inevitavelmente leva igualmente à derrota.

Impresso e Encadernado por



Indústria Gráfica
Fone: (41) 3018.5024
[contato@rectascripta.com.br](mailto: contato@rectascripta.com.br)
www.rectascripta.com.br

Entregamos em todo o Brasil!

TORNEIOS TEMÁTICOS 2014



POSTAL OU SALA DO CXEB (A escolha é sua!)
Os torneios temáticos podem ser inscritos e
jogados pela Sala: CXEB: <http://www.interajedrez.com/CXEB/sp4.htm>, pela HP:
<http://www.cxeb.org.br/ins-onli.asp>
Aberto a não sócios

TT/M.03 Defesa Siciliana Dragão (B71)
1.e4 c5 2.♘f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘f6 5.♗c3 g6 6.♗e2
♗g7 7.0-0 0-0 8.♗b3 ♘c6 9.♗g5 a6 brancas jogam.



TT/M.1 - Defesa Siciliana Paulsen (B47)
1.e4 c5 2.♘f3 e6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘c6 5.♗c3 ♗c7
6.f4 pretas jogam.



TT/M.04 Defesa Siciliana Sveshnikov (B33)
1.e4 c5 2.♘f3 ♘c6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘f6
5.♗c3 e5 6.♗db5 d6 7.♗g5 a6 8.♗a3 b5 9.♗xf6 gxf6
brancas jogam.



TT/M.02 Defesa Siciliana Scheveningen (B80)
1.e4 c5 2.♘f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘f6 5.♗c3 a6
6.♗e3 e6 brancas jogam.



TT/M.05 Defesa Siciliana Najdorf (B90)
1.e4 c5 2.♘f3 d6 3.d4 cxd4 4.♗xd4 ♘f6 5.♗c3 a6
brancas jogam.



G
R
A
T
U
I
T
O